ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.167

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO. 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Memórias

O ano que findou — perdoe-se-me esta nota pessoal — trouxe-me grandes alegrias e fundissimos desgostos. As alegrias foram tão intimas, tão minhas, que não vem a propósito lembrá-las aqui. Mas, algumas das mágoas, essas, não me atingiram só a mim. Tocaram, feriram o coração de muita gente, em mais de um país, a muita gente realmente afligiram. Não serão esquecidas tão cedo. O Brasil chora ainda a perda do notável diplomata José Roberto de Macedo Soares e do admirável poeta Jorge de Lima. A Grécia, o luto em que ficou depois da morte de Costas Nearcos Ouranis, lirico de estranha e forte sensibilidade, escritor e jornalista, que na Europa e na América soube ser intérprete do anseio universalista da sua grei. Três amigos sinceros de Portugal, que a Portugal prestaram inolvidaveis serviços, que todos nós conhecemos, e que será dificil exceder. Homens ilustres, que nunca deixaram de patentear, de maneira clara e honrosa, a afeição que nos tinham, desinteressada, nobre e constante. Entre nós, uma perda irreparável se deu:—a de João de Deus Ramos, educador genial, sempre movido do mais alto e forte idealismo, que, sob a égide do nome de seu Pai, fundou e criou os Jardins-Escolas, instituições pre-primárias do ensino da infancia, modelo e exemplo eternos de quanto nos cumpre fazer a favor das crianças portuguesas. Combatido, e até desdenhado a cada passo, através de obstáculos e contrariedades sem numero, venceu-os, por fim, e triunfou, pelo seu apostolado magnifico, da apatia e da injustiça, da incompreensão e da inveja de quem o deveria auxiliar e acompanhar, em plena devoção. A sua obra, porém—tais os alicerces, morais, sentimentais, pedagógicos e nacionais em que a assentou e formou—ganhou, momento a momento, inabalável solidez. Haja o que houver, suceda o que suceder, não conseguirão aniquilá-la. E' garantia básica do melhor futuro

JOÃO DE BARROS

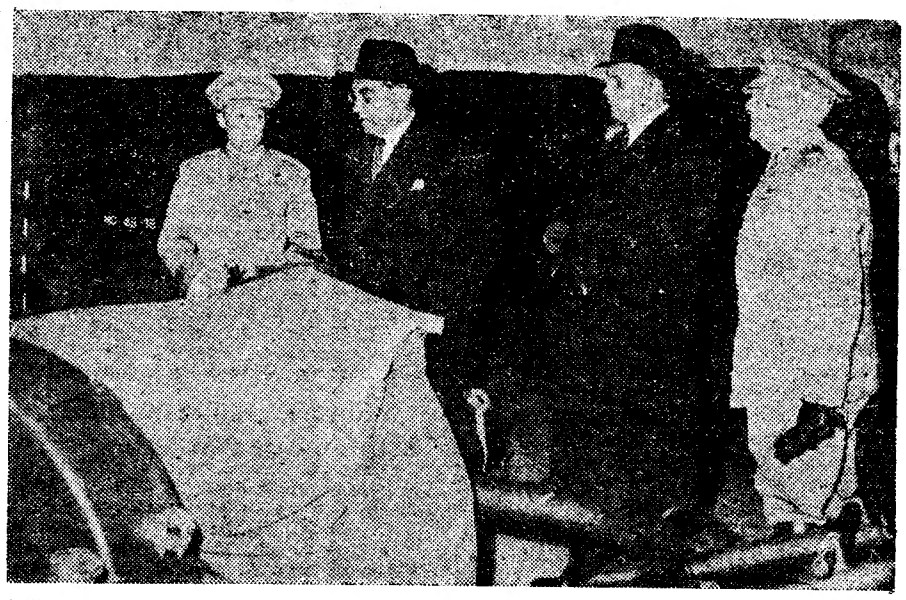
(Continua na página seguinte)

O regresso precipitado do embaixador da Turquia no Egipto

CAIRO, 5 — O embaixador da Turquia no Egipto, Fuat Tugay, expulso por ordem do Governo egipcio, partiu de avião para Beirute, ás 7 e 30 de hoje. Antes, assistiu á verificação sistemática do conteudo das suas catorze malas pelos guardas fiscais egipcios. Privado de todos os privilégios diplomáticos, por decisão do Governo do Cairo, chegou ao aeródromo num automovel sem os distintivos habituais dos embaixadores.

Terminado o exame das bagagens, o representante da fiscalização dos cambios quis verificar a importancia em dinheiro que o embaixador levava com ele. Fuat Tugay declarou ser portador de 9 libras egipcias, 100 dólares

(Continua na página seguinte)



O ministro e o subsecretário do Exército durante a visita que hoje fizeram ao Batalhão de Engenhos, na Amadora

(Ler notícia na página central)

Férias em Dezembro

Os emigrantes na economia da Madeira o comércio externo e as comunicações aéreas

por *NORBERTO LOPES*

A Natureza não deixa de ser pródiga na Madeira. A terra é fértil, o clima propício, a vegetação luxuriante e todas as culturas se adaptam com facilidade a um solo rico, embora o terreno arável seja conquistado palmo a palmo, «num labor insano, durante mais de cinco séculos—como escreve o erudito padre Eduardo Pereira nas «Ilhas de Zargo»—primeiro desbravando a selva á força de fogo, depois á força de braço, reduzindo o declive precipitado das encostas. Desta arte, «o homem subiu de picareta na mão, quase de joelhos, todas as vertentes, a lutar a ferro e fogo com as rochas, desbastando acidentes e arrumando pedras em socalcos ou tabuleiros para neles fazer searas e jardins».

Já Frei Gaspar Frutuoso escrevera nas «Saudares da Terra» que «tudo se dava em abundancia, e não semeavam coisa que não multiplicasse tresdôbro, com a muita fertilidade e grossura e viço da terra».

A água é abundante, mas torna-se necessário ir buscá-la onde ela existe, nas altas encumeadas da costa Norte e canalizá-la para as regiões baixas da costa Sul,

(Continua na 3.ª página)

O escorregamento de terras de S. Martinho do Porto começou a ser estudado pelos técnicos

S. MARTINHO DO PORTO, 5. *(Pelo telefone)*.—Apesar de hoje não se terem verificado grandes deslocamentos de terras no interior do morro do Facho, desabou, ás primeiras horas da manhã, uma grande barreira natural de terras e pedregulhos, que rolaram, pela vertente voltada para o mar, caindo com grande fragor nas águas.

A enorme fenda que rasgou o morro, continuou a alargar. Durante a madrugada e no dia de hoje já não se ouviram os poderosos ruidos subterraneos dos dias anteriores. Todavia, o terreno continua instável e a fisionomia do Facho, como já noticiámos, encontra-se totalmente alterada, quase irreconhecivel.

Os locatários do pequeno «café» existente no morro, por se ter detido, pelo menos por agora, o afundamento do terreno, resolveram continuar no local, visto o perigo não ser imediato.

Embora o fenómeno não tenha, do ponto de vista cientifico, qualquer aspecto sensacional, os vários serviços ligados ao estudo da geologia têm manifestado por ele o seu interesse. Assim, tanto os técnicos do Laboratório de Engenharia Civil, como o pessoal dos Serviços Geológicos da Direcção Geral de Minas, do Ministério da Economia, como ainda os professores da Faculdade de Ciências, têm procurado informar-se do que se vai passando.

Hoje vieram aqui, logo de manhã, os engenheiros do Laboratório de Engenharia Civil Abel Simões e Ulpio Nascimento, que procederam a um exame sumário do local. Da parte da tarde, os dois técnicos prosseguiram nos seus trabalhos, colhendo elementos para a elaboração do seu relatório.

Embora o fenómeno tenha um aspecto espectacular, pois originou, realmente, uma trans-

(Continua na 11.ª página)

Laniel fará ámanhã

uma declaração ao Parlamento

PARIS, 5—O Conselho de Ministros, que se reuniu esta manhã, aprovou, por unanimidade, a declaração que o presidente do Conselho, Laniel, fará na Assembleia Nacional, amanhã, no debate acerca da politica geral do Governo.

O Parlamento reuniu-se em sessão extraordinária ás 15 horas.—(F. P.).

NOTA SEMANAL

Algumas características da agricultura portuguesa segundo um inquérito do I. N. E.

Já em nota anterior tivemos ocasião de fazer algumas considerações sobre os resultados do inquérito empreendido pelo Instituto Nacional de Estatística, junto das explorações agrícolas situadas nas províncias do Ribatejo, Alto Alentejo, e Algarve.

Os nossos comentários incidiram então principalmente sobre a estrutura da propriedade agrícola, que procurámos caracterizar com base nas informações numéricas fornecidas pelo inquérito.

Parece ainda oportuno voltar de novo ao assunto, procurando focar a atenção sobre outros pontos igualmente importantes do inquérito do I. N. E., que não foi possível abordar na nota precedente. Entre esses pontos está a mecanização das operações agrícolas que nos países mais progressivos se tem afirmado como o método ideal de trabalho na agricultura. Ver-se-á que Portugal dá ainda, nesse campo, os seus primeiros passos, com a hesitação de quem não está bem seguro do caminho trilhado.

O conjunto das províncias observadas pelo inquérito tem vindo desde sempre a ser considerado como a zona do País que melhores condições oferece ao emprêgo dos referidos métodos de trabalho; não seria por isso de surpreender que se nos revelasse a existência de um numero importante de explorações agrícolas fazendo uso de meios de trabalho mecanicos.

Para quem empreendesse a consulta dos

(Continua na 3.ª página)

MANUEL BELLO

As restrições ocidentais ao comércio com a China e o envio de ouro russo para a Grã-Bretanha

WASHINGTON, 5—Os recentes envios de ouro da União Soviética para a Grã-Bretanha foram um indício do êxito alcançado pelas restrições ocidentais ao comércio com o bloco soviético.

O director da Administração de Operações Externas, Harold Stassen, fez esta afirmação numa conferência que teve ontem com a Imprensa.

Fontes ocidentais calcularam que a União Soviética tivesse enviado para o estrangeiro muito mais de 200 milhões de dólares de ouro.

Stassen afirmou que as autoridades soviéticas pareciam estar a encontrar «as maiores dificuldades» para obter produtos de que necessitam e que não podiam equilibrar o seu comércio numa troca normal de exportações por importações.

Discutindo o comércio entre o Oriente e o Ocidente, Stassen disse também que os Estados Unidos estavam a aumentar as suas restrições ás exportações de produtos altamente estratégicos para os países comunistas, enquanto diminuiam, ao mesmo tempo, as restrições sobre os materiais não estratégicos. Acrescentou que a politica era «de maior concentração num mais pequeno numero de produtos».—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Memórias

(Continuação da página anterior)

das novas gerações lusiadas. No funeral de João de Deus Ramos— este jornal o registou pouco depois, em comovente registo— nessa extraordinária manifestação de saudade, concorrida por milhares de pessoas, as lágrimas das mães agradecidas insofismávelmente demonstraram a saudade unanime do povo, ali reunido numa comunhão emocional, sem distinção de opiniões ou de credos, acima e além de todos os facciosismos que dividem, de todos os antagonismos que por demais, noutros sectores e circunstancias da nossa vida colectiva nos separam e nos afastam. A Nação, um dia, mais tarde ou mais cedo, renderá á memória de João de Deus Ramos o preito e homenagem que de facto lhe são devidos, e que a mais simples equidade exige que se lhe preste. O pranto que brotava dos olhos daqueles que, junto do tumulo do educador se via correndo nas faces contridas de infinita dor, revelava essa exigência de alma, essa consagração derradeira. A fé e a concordancia absoluta na certeza da imortalidade da obra de João de Deus Ramos traduziu então e impõe-nos a necessidade de continuar essa obra. Os conceitos e principios que a nortearam, não os podemos abandonar se porventura quisermos— e quereremos—manter o fogo que a animava, a luz que dela irradiava e irradia, madrugada promissora de um porvir mais limpido e mais belo para a nossa gente de amanhã. Glória da nossa época, inicio portentoso do que merecemos ser—nós, o povo português —os Jardins-Escolas João de Deus não carecem, afinal, de defesa. Quem se atreverá a negar o seu alcance, a sua utilidade pedagógica e civica? Só néscios ou maldosos, só incompetentes ou estupidos. Um ano acaba, outro começa na esperança, na aspiração de que a infancia de Portugal encontrará, cada vez mais, esses lares de ternura, de amor e de revigoração da grei, para a completa vitória das nossas virtudes e inteligência inatas. Confiemos.

—J. de B.

O furto de 200 contos

ao tesoureiro da Imprensa Nacional

O chefe Claro, da Judiciária, incumbido de descobrir os autores do furto de 200 contos ao tesoureiro da Imprensa Nacional, tem trabalhado activamente com os agentes que fazem parte da sua brigada. Ao contrário do que a princípio foi noticiado, as notas não eram de 100$00, mas sim de 1.000$00. O ajudante do tesoureiro, que foi á frente para marcar a vez na «bicha» do Banco de Portugal, para o tesoureiro, quando ali chegasse, logo pudesse fazer os trocos, ia munido de uma pasta para os transportar, na companhia do tesoureiro, quando regressassem á Imprensa Nacional.

O PERIGO DE UMA ANGINA

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças graves. Por isso, aos primeiros sintomas defenda-se usando Penicil-Flavina, que no domínio das infecções da boca e garganta não só restringe ou destroi o foco infeccioso original, como também evita a propagação aos tecidos vizinhos e a invasão da corrente sanguínea pelos germes e virus tóxicos. Estes micróbios e virus produzidos, fixando-se, entre outros órgãos, nos Rins, originam nefrites gravíssimas. Peça em qualquer farmácia Penicil-Flavina.

Coliseu Estoril TEL. 730

HOJE

JACQUELINE FRANÇOIS

(Para maiores de 15 anos)

Amanhã -- DESPEDIDA

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

A INVERNIA

Gelou a água

nos lagos e tanques

da Serra de Sintra

SINTRA, 5.—O frio tem sido tanto, que, na Serra de Sintra, se tem registado um facto muito raro: o aparecimento de gelo, em diversos locais.

O mesmo se verificou sobre as rochas da Praia das Maçãs e das que a ladeiam.

Gelou, também, a superficie das águas dos lagos desta zona, em quintas e jardins.

A geada tem produzido grandes estragos, tanto nesta região como na de Colares, tendo «queimado» grande parte dos «olhos» das árvores de fruto e dos batatais.

A invernia em Espanha

MADRID, 5—Continua o frio intensissimo em toda a Espanha, com nevadas de meio metro em vários pontos, especialmente em Reinosa. Está interrompido o transito nas estradas de Santander a Palência e noutras passagens nas montanhas, bem como os caminhos de ferro de La Robla. Neva até na Andaluzia, e em Marrocos acontece estar coberto de neve o monte Gurugu, próximo de Melilla.—(Efe).

Neve e granizo na Itália

ROMA, 5.—Verdadeiras tempestades de vento, neve e de granizo, de rara violência assolaram toda a Itália desde há 48 horas, nomeadamente nas regiões setentrionais do vale do Pó, Liguria, Lombardia e Piemonte. Em Turim, a neve atingiu 12 centimetros, enquanto em Alexandria, onde uma violenta tempestade bloqueou, durante algumas horas, toda a actividade da cidade, a altura da neve é de 45 centimetros. Na Lombardia, a neve fez paralisar, por completo, o movimento ferroviário. Perto de Cremona, quatro comboios ficaram bloqueados em pleno campo. Equipas de socorros puderam, no entanto, retirar os passageiros e levá-los para as localidades mais próximas. Em Roma, chove e cai granizo há 24 horas seguidas. As regiões dos vales de Bolzano estão sem comunicações e a estrada de Dolomites está bloqueada em vários pontos devido á neve. Os acidentes, em todas as regiões, são numerosos.—(F. P.).

O submarino atómico

será lançado ao mar em 21 de Janeiro

WASHINGTON, 5 — O «Nautilus», o primeiro submarino do Mundo accionado por energia atómica, estará submerso durante dois meses ou mais de cada vez, durante as experiências— anunciou o Departamento da Marinha. Depois de experiências sobre velocidades em submersão e problemas de pressão, o «Nautilus» estará á disposição como navio de combate.

O submersivel será lançado ao mar em Groton, no Connecticut, em 21 de Janeiro.—(Reuter).

O assalto a um escritório

na Avenida da Liberdade

O chefe Graça, da Polícia Judiciária, continua as investigações sobre o caso de assalto de que foi vítima o sr. Istvan Gero, quando se encontrava no seu escritório da Avenidade da Liberdade, procurando capturar Hernani Moreira Correia, que, tomou parte no assalto de cumplicidade com o seu irmão, Manuel Moreira Correia, e Paulo Correia da Costa, que se encontram nos calabouços do Torel e foram presos em Espanha, para onde tinham fugido, após a façanha. O investigador apurou que os referidos assaltantes haviam conseguido introduzir-se em Espanha sem documentação, mediante uma gratificação que haviam dado a um indivíduo de nacionalidade portuguesa que lhes indicou o sitio por onde eles poderiam passar. Este indivíduo foi preso também pelas autoridades espanholas e entregue ás autoridades portuguesas.

O relógio de ouro que os assaltantes furtaram ao sr. Gero foi vendido em Mourão a um indivíduo que, por sua vez, o vendeu em Gondomar a um outro, a quem a Polícia o apreendeu.

REUNIÕES CIENTIFICAS

O prof. Juvenal Esteves

falou hoje de eczemas

no curso Médico-Sanitário

Prosseguiram, hoje, os trabalhos do VI Curso de Aperfeiçoamento Médico Sanitário, cujos componentes escutaram, esta manhã, uma lição do prof. dr. Juvenal Esteves, subordinada ao tema «O eczema».

A lição efectuou-se na consulta externa de Dermatologia do Hospital Curry Cabral e foi documentada com casos clinicos daquela consulta e das enfermarias do referido hospital, onde foram observados vários doentes e devidamente comentados os métodos usados nos respectivos tratamentos.

O professor dr. Juvenal Esteves começou por referir a importancia do eczema, doença cujo significado social é considerável, quer pela sua frequência, quer pelas perturbações que causa na vida do doente, chegando a impedi-lo de desempenhar determinadas funções.

Em seguida, afirmou:

—E' necessário conhecer as várias formas da doença, a sua interpretação etiológica e patológica, para que o tratamento seja eficaz e possam utilizar-se, com critério, os meios terapêuticos de que actualmente se dispõe.

O conferente referiu, depois, a evolução caprichosa da doença e a sua influência no estado psiquico do doente. Por ultimo, o prof. dr. Juvenal Esteves esquematizou o método que o clinico tem de utilizar no estudo de cada uma das formas correntes de eczema, a fim de estabelecer um diagnóstico seguro.

A' tarde, na Ordem dos Médicos, houve uma sessão para discursar, sobre «Cortisona», na qual intervieram os srs. drs. Adolfo Coelho, Norton Brandão e Sá Marques, além de vários outros médico que frequentam o curso.

Este continuará, amanhã, com duas lições: uma sobre «Feridas», ás 9 horas, no Hospital de Arroios, pelo sr. dr. Ramos Dias; e outra sobre «Agripecomo problema da saude publica», ás 15 horas, no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, feita pelo sr. dr. Arnaldo Sampaio.

Conferência do prof. Unger no Hospital de Santa Marta

Na biblioteca do Hospital de Santa Marta, proferiu hoje uma lição sobre «Asma brônquica», o prof. Leon Unger, de Chicago, recém-chegado do Oriente e da Grécia, onde fez numerosas conferências sobre o assunto da sua especialidade.

O conferente foi apresentado pelo prof. Adelino Padesca que pôs em relevo a categoria cientifica do prof. Unger, cujo labor tem sido especialmente dedicado ao estudo e ao combate das doenças alérgicas.

Em seguida, o prof. Unger proferiu a sua conferência, expondo os métodos do diagnóstico da asma brônquica e estabelecendo a forma de a diferenciar de outras doenças de sintomas idênticos.

Depois de uma exposição muito clara sobre as condições em que se revela a asma brônquica, o conferente apresentou os métodos de tratamento aconselháveis, conforme os tipos daquela enfermidade.

No final, o prof. Unger foi muito cumprimentado pelo seu trabalho e pela feição prática que lhe imprimiu.

O incidente no Cairo

(Continuação da página anterior)

americanos e 600 francos suiços. A autoridade declarou-lhe que só tinha direito, como todos os viajantes, ao máximo de 20 libras egipcias O diplomata conservou o equivalente em divisas estrangeiras e entregou o restante a um funcionário da embaixada da Turquia, sem protestar.

Nenhum outro incidente marcou esta partida, a que assistiram alguns oficiais da Policia e uns vinte jornalistas egipcios. Nenhum representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros estava presente. Os embaixadores da Grã-Bretanha e da Bélgica apresentaram cumprimentos ao diplomata turco, no aeródromo.—(F. P.).

CAFÉ PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO

C. Gloria 2

Quarta-feira 6 — DIA DE REIS

EMENTA ESPECIAL

RESERVAM-SE MESAS

Telef. 28677

Vida musical

Pierino Gamba com a Sinfónica de Madrid

Com a Orquestra Sinfónica de Madrid, em composição numérica bastante completa, voltou a Lisboa, no Coliseu, Pierino Gamba, que atingiu e ainda não ultrapassou a idade crítica. Dentro em breve, a sua prodigiosa memória e a sua privilegiada intuição musical já lhe não podem bastar,—a não ser que Pierino Gamba se contente em ser um maestro corrente, brilhante mesmo, de programas repisados, (o que, enfim, sempre é muito melhor do que a ausência de rivais para o futebol).

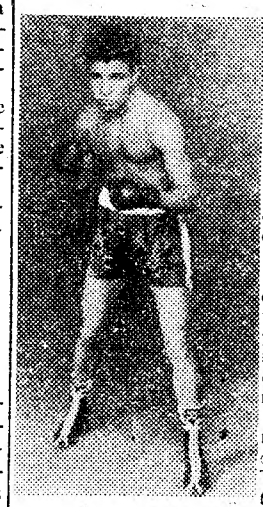
A Orquestra Sinfónica de Madrid, por sua vez, tocará melhor hoje do que ontem, já não estará cansada da viagem. Os naipes de instrumentos de arco vão muito bem, especialmente os 1.os violinos, os violoncelos e os contrabaixos. Nos metais, houve deficiências de execução ontem. Aparte estas generalidades, pouco temos a dizer: não ficamos a avaliar bem o que se deve á orquestra propriamente e especialmente ao maestro, por causa da colocação da orquestra na pista. Do mesmo lugar que ocupámos nas apresentações de Pierino Gamba há quatro anos, pela maneira como a orquestra estava voltada, não ficávamos já na sua frente, mas em todo o caso também não ficávamos exactamente por trás, como ficámos agora. Claro, não só ficamos a ouvir metais e bateria em primeiro plano em relação aos outros instrumentos, mas ficam-nos todos de costas mais ou menos voltadas, o que ainda é mais uma modificação contraproducente para a receptividade sonora. Defendendo-nos da diminuição do prazer auditivo, sempre podemos tirar partido, como seja: tomar uma lição de instrumentação, tratando-se de obra de que já conhecemos os verdadeiros efeitos de sonoridade, e que são de rica e curiosa instrumentação, como a 2.ª Suite do «Sombrero de três picos» de Manuel de Falla e que foi a melhor execução do programa. A abertura de «As bodas de Figaro», de Mozart, e a Sétima, de Beethoven, do modo como as ouvimos, resultaram um tanto ou quanto sacrificadas,—sem menosprezo pela regularidade de ritmo da batuta e pelos efeitos de claro-escuro. A abertura 1812,—desculpem!—não nos convenceu.

Outras lamentações: estará certo apresentar um intérprete de musica séria e a sério com «mise-en-scene» de fenómeno de circo? E também estará certa, no ano de 1954, a rectórica do programa? Mas se não se pensa em cultura popular de verdade, calemo-nos já.

FRANCINE BENOIT

BOX

O TITULO NACIONAL DOS LEVES EM 12 ASSALTOS NO DIA 12 NO COLISEU



Chico Santos

Foi considerado vencedor da «poule» dos leves o pugilista CHICO SANTOS, e como tal vai disputar o titulo a JULIO MARTINS.

Se o combate para o campeão não é fácil para o pretendente também o não é.

CHICO SANTOS vai encontrar no campeão um pugilista devidamente preparado e apto para todas as eventualidades de jogo: esgrima e batalha.

A preparação metódica e persistente a que JULIO MARTINS se tem submetido para tirar alguns quilos, só o tem facilitado; ficou com o mesmo poder que adquiriu no peso de m/médio, mas com mais agilidade nas pernas e no tronco, como leve. A sua prática e conhecimentos aliados ao seu grande poder atlético fazem de JULIO MARTINS um campeão de respeito e de temor.

Por outro lado CHICO SANTOS é dos pugilistas que mais se consagrou á dura profissão de boxeur; chega a fazer sacrificios dignos de menção. Jovem, cheio de vitalidade, com habilidade ás carradas, mas que só poderá vencer como tem vencido, mantendo a mesma linha de conduta que todos os atletas briosos e honestos devem ter.

JULIO MARTINS e CHICO SANTOS, devem fazer um daqueles combates que ficam na história do pugilismo nacional.

EXCURSÕES

NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN

PORTO-BENFICA

Sábado, 9 — Partida ás 15 horas.
Domingo, 10 — Regresso ás 18 h.

Preço 110$00

Organizações IZIDORO DUARTE.

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

numeros, animado deste pensamento optimista, a verificação dos resultados constituiria certamente uma desilusão. Com efeito, das 149.218 explorações agrícolas inquiridas, 92.112 (61,7 %) utilizam apenas meios de trabalho animais, enquanto sómente 1.161 (0,8 %) fazem uso de meios de trabalho animais e mecanicos e 302 (0,2 %) utilizam apenas meios mecanicos de trabalho. A este conjunto há ainda que juntar 55.643 explorações agrícolas—constituindo 37,3 % do total—que não dispõem de quaisquer meios de trabalho animais ou mecanicos.

A mecanização da agricultura em Portugal parece pois situar-se ainda ao nível das iniciativas de um pequeno numero de empresários mais ousados, sem repercussão sensível na posição de conjunto assumida pelo respectivo sector. Os trabalhos agrícolas continuam a executar-se principalmente com a ajuda do esforço animal e com preponderancia para o trabalho de bovinos, animais lentos que transmitem ás tarefas agrícolas aquele seu ritmo indolente e vagaroso, tão prejudicial ao bom rendimento desses trabalhos.

Para uma parcela importante das explorações inquiridas, porém, as condições reais são ainda piores, pois que, como vimos, ao esforço isolado do homem se não junta qualquer auxílio de meios de trabalho animais ou mecanicos.

A situação que se tem vindo a descrever aparece amplamente confirmada por informações recolhidas noutro passo do inquérito do I. N. E. Verifica-se, com efeito, que entre as 149.218 explorações agrícolas observadas, apenas 1.261—representando uma percentagem de 0,7 % do total—declararam possuir tractores.

As construções para uso agrícola constituiram outro ponto versado no inquérito já referido.

Entre os vários tipos de construção cuja existência foi indagada (celeiros, armazens, palheiros, etc.), julgamos que a maior importancia será de atribuir á primeira das construções citadas, em face da própria estrutura agrícola das províncias inquiridas, onde a produção de cereais ocupa lugar destacado.

A distribuição dos celeiros pelas explorações sujeitas ao inquérito, dá mostras de certa irregularidade. Assim, das 1.894 explorações com mais de 200 hectares de cultura, 1.701—ou sejam 89 %—declararam possuir celeiros, enquanto das 147.324 com menos de 200 hectares, sómente 19.855 (13 %) informaram dispôr de tais benfeitorias.

Uma vez mais parece pois confirmar-se a ideia de que a pequena exploração agrícola, dispondo em regra de deficientes meios de produção, não está em condições de realizar um aproveitamento racional dos recursos do solo. A esse tipo de exploração—que constitui aliás o próprio fulcro da agricultura nacional—faltam as condições que lhe permitam combinar uma situação económica próspera com uma produção em constante melhoria, orientada sempre no sentido de se obter um rendimento por hectare que atinja níveis cada vez mais elevados.

Estamos, sem duvida, perante um problema cuja solução, embora difícil, não pode deixar de procurar-se activamente, pois que se corre o risco de ver agravar-se a situação se para ela não for encontrado, com urgência, um remédio eficaz.

Julga-se que se poderia contribuir poderosamente para corrigir e minorar os efeitos do estado de coisas apontado, através da eventual expansão do movimento cooperativista na agricultura, que seria possível fomentar por meio de uma adequada protecção legal.

São também de apreciável interesse as informações relativas ao numero de animais existentes nas explorações agrícolas constantes do inquérito em causa, especialmente se as compararmos com os efectivos pecuários disponíveis em 1940, tal como os descrevia o Arrolamento Geral de Gados efectuado em 31 de Dezembro desse ano.

Feita a comparação com referência aos quatro distritos (Portalegre, Evora, Beja e Faro), totalmente abrangidos pelo inquérito agora efectuado, e relativamente ao gado bovino, ovino, caprino e suino (que supomos praticamente todo associado ás explorações agrícolas), verifica-se o seguinte: subiu o numero de bovinos (6 %) e o de suinos (22 %); ao contrário, desceu de forma sensível o total dos ovinos e caprinos, respectivamente, 29 % e 52 %.

Os resultados do inquérito dão-nos assim valiosas indicações sobre o modo como evoluiram os nossos efectivos pecuários desde que foi feito o ultimo Arrolamento Geral de Gados, em 1940.—M. B.

Férias na ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

onde faz falta. Essa obra de hidráulica agrícola, que tem caracteristicas próprias e originais, é um dos títulos de orgulho da Madeira e não deixa de contribuir, também, para embelezar a ilha, dando-lhe vida e alegria com a frescura das suas levadas, que serpenteiam por toda a parte, ora em canais largos e abundantes, ora em canaletes que se ramificam como o sistema circulatório num corpo humano.

A agricultura é, deste modo, a principal fonte de riqueza da Madeira. O turismo e a industria vêm em segundo lugar. O movimento proveniente do tráfego de passageiros e dos turistas que permanecem na ilha não representa, portanto, o maior factor de riqueza da Madeira e o seu valor fica muito aquém do rendimento que lhe é assegurado pelo comércio dos seus produtos agrícolas e pelas suas industrias, designadamente a dos bordados.

A saturação demográfica

Mas a ilha é pequena e a população cresce numa progressão alarmante. Há pouco menos de um século, o censo acusava 98.000 habitantes. Hoje conta cerca de 267.000, ou seja uma densidade de 360 habitantes por quilómetro quadrado. A sobressaturação demográfica, que chega a atingir em certas zonas 1.614 habitantes por quilómetro quadrado, cria problemas económicos e sociais de difícil solução. A terra não chega para alimentar o Madeirense, que se vê obrigado a emigrar, quer por necessidade, quer por espírito de aventura e por ambição, com a mira na riqueza fácil e num regresso feliz á ilha natal. O numero de emigrantes tem aumentado de ano para ano. Logo a seguir á guerra, em 1945, foi de 3.433 e em 1952 subiu para 5.440. O Madeirense emigra, sobretudo, para o Brasil, mas ultimamente tem-se acentuado bastante a corrente emigratória para a Venezuela e para Curaçau, países novos que precisam de braços para a exploração das suas riquezas minerais.

Os benefícios da emigração

A emigração tem proporcionado á Madeira alguns benefícios, que se sentem mais em determinadas regiões da ilha, onde o dinheiro do emigrante dá sinal de presença, quer no desenvolvimento de certas culturas, quer na construção urbana. Só a Shell pagou nos seus escritórios do Funchal, no ano de 1952, ás famílias dos emigrantes que tem ao seu serviço nas refinarias de Curaçau, a quantia de 56.000 contos. Se considerarmos que essa importancia representa uma parte da que é devida ao emigrante—disse-me alguém que conhece os problemas da Madeira como os seus dedos—e que este, ao regressar á terra, traz para a ilha as suas economias; se considerarmos as enormes somas que entram na ilha provenientes das várias colónias de Madeirenses espalhadas pelo Mundo, legalmente ou por importações invisíveis, podemos fácilmente concluir que uma das maiores fontes de riqueza da Madeira é a emigração.

O reverso da medalha

O problema tem, naturalmente, o seu reverso e começa, agora, a oferecer aspectos delicados. Já se sente em certas regiões da ilha a falta de braços para a agricultura e, como emigram famílias inteiras, ou os chefes de família que abalaram primeiro, depois de instalados na pátria adoptiva, mandam seguir para lá a mulher e os filhos que tinham ficado na ilha, vão-se perdendo os benefícios que resultavam do afluxo das economias dos emigrantes.

A própria emigração tem atraído a navegação ao porto do Funchal, que começou a ser escalado por seis companhias que antes da guerra não aportavam á Madeira, só para embarcar emigrantes. Entregam-se hoje a essa faina 22 navios de 9 companhias. Os entendidos pensam, porém, que deve dar-se em breve um declinio desta frequência, quer pelas dificuldades levantadas por alguns países, como o Brasil, á transferência de divisas—o que contribuirá para diminuir a corrente emigratória para aquele país—quer pela concorrência séria que a nagevação portuguesa começa a fazer aos navios estrangeiros, desde que entraram ao serviço, na carreira da América do Sul, o «Vera Cruz» e o «Santa Maria», e na carreira da América Central, o «Serpa Pinto».

Citam-se também como susceptíveis de afastar do porto do Funchal os navios que ali vão receber emigrantes, as exigências impostas pelas nossas leis de emigração, em que se incluem uma caução de cem contos, a obrigação de levarem pessoal português e a vistoria anual, que algumas companhias consideram vexatória. Há quem afirme que esta ultima sujeição teria sido uma das causas que levaram os directores da «Union Castle» a reduzir a sua escala pelo Funchal, pois não estão dispostos a aceitar a vistoria aos seus luxuosos paquetes.

Por outro lado, as exigências portuárias e o entrave das formalidades e encargos aduaneiros contribuiram também, não só para afastar a navegação, como para desgostar o turista, que não deseja ser incomodado com inspecções inuteis, que o vexam e que lhe fazem perder tempo. Haja em vista o que sucede com os Portugueses, aos quais pouco falta para que se exija um passaporte em regra, se quiserem deslocar-se á Madeira, pois sujeitam-nos a formalidades policiais que os indispõem, fazendo-os entrar numa bicha, a fim de verificarem a sua identidade. Há quem não compreenda esta exigência, visto não acontecer o mesmo no Porto, em Évora ou em Braga, embora o raciocinio pareça simplista. Sem contar com as formalidades aliandegarias, que há toda a vantagem em reduzir ao mínimo, se quiserem proteger o turismo na Madeira.

O comércio externo

Apesar da economia da ilha ser essencialmente agrícola, o tráfego de mercadorias no porto do Funchal é bastante modesto, computando-se actualmente em 120.000 toneladas por ano, o que mesmo assim representa um aumento de 50 % em relação á média registada antes da guerra. A exportação de bananas (17.000 toneladas) representa 45 % dessa cifra. Os produtos hortícolas, 18 % e o vinho, 13 %. Até sob este aspecto a Madeira não pode competir com as Canárias, que só no ano de 1952 exportaram 203.000 toneladas de bananas e 155.000 de tomate. Pelo que diz respeito á exportação industrial, são os bordados que ocupam o primeiro lugar. Vem a seguir a obra de vime, que hoje constitui uma espécie de volframio para certas regiões da ilha, pois tem enorme saída para a América do Norte. Desenvolveu-se por toda a parte a cultura do vime e empregam-se milhares de braços no fabrico de cestos e outros artefactos de verga que os Estados Unidos consomem em larga escala.

Pensa-se, geralmente, que as disponibilidades de energia eléctrica que a ilha possui hoje, e que hão-de aumentar num futuro próximo, podiam servir de base para a instalação de industrias transformadoras ricas ou outras que contribuissem para melhorar a economia da ilha.

Por sua vez, a agricultura tem colhido importantes benefícios das obras de hidráulica ultimamente inauguradas. Avalia-se em 30 % o aumento da produção agrícola proveniente de uma maior irrigação do solo.

Ainda há hoje na Madeira quem continui a pensar na criação dum porto franco no Funchal. Foi uma medida semelhante que contribuiu decisivamente para o progresso que actualmente se verifica nas Canárias. As vantagens superavam os inconvenientes que daí poderiam resultar? Têm a palavra sobre o assunto os entendidos.

As comunicações aéreas

Por ultimo, para não deixar de fazer uma referência a um dos problemas que mais apaixonam os Madeirenses, quero falar das comunicações aéreas, que podem e devem desempenhar um papel importante no desenvolvimento turístico da Madeira. É, porém, opinião dos técnicos que a construção de um aeroporto terrestre que satisfaça as exigências do tráfego moderno é quase impraticável, dadas as características orográficas da ilha. Considerou-se, portanto, a solução mais conveniente a utilização de hidro-aviões para estabelecer as ligações aéreas da ilha com o exterior. O serviço tem-se mantido com certa regularidade (dizem-me que 85 %) e só nos meses de Inverno é que deixa de oferecer essa regularidade. Ao fim de quatro anos de exploração, o numero de vezes que os hidro-aviões terão deixado de utilizar o Funchal, ou o Machico, por impossibilidade de amarar ou descolar, não deve ser superior áquele que normalmente se verifica nos aeroportos terrestres.

Há que assegurar, portanto, a continuidade das carreiras, criando-lhes cada vez maiores condições de exito. Deste modo, parece aconselhável a criação, no porto, de uma zona abrigada, onde os hidro-aviões possam amarar e descolar com qualquer tempo. E o problema ficaria assim resolvido satisfatóriamente, uma vez que, pelo menos nos tempos mais próximos, se pode considerar improvável a construção de um aeroporto terrestre. É, pelo menos, esta a opinião dos técnicos—e eu falo pela boca deles, embora isso pese áqueles Madeirenses que já escolheram local para situar o seu futuro campo de aviação.

NORBERTO LOPES

Interesses culturais

VOUZELA, 4 — No dia de Ano Novo, na escola desta vila, foi oferecido pela Cantina local, ás 150 crianças que frequentam aquela escola, um almoço e vários agasalhos distribuidos pelo Ministério da Educação Nacional, calçado e brinquedos

Tambem na escola masculina de Fataunços houve uma festa escolar em que foram distribuidos agasalhos, calçado e, no final, um almoço ás 125 alunos.

NOVO HOSPITAL NO BARREIRO

BARREIRO, 5—Iniciadas as obras de construção do novo hospital desta vila, pensa-se, agora, na criação duma «Liga dos Amigos do Novo Hospital», por iniciativa do sr. Costa Neves, provedor da Misericórdia local.

Esta Liga procurará angariar donativos que permitam a mais rápida conclusão e manutenção do novo hospital.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

De comum acordo com a empresa José Loureiro, Herdeiros, deixou, a partir de ontem, a exploração do Teatro Avenida o empresário Giuseppe Bastos.

—Não chegaram a bom termo as negociações para a vinda a Lisboa do «ballet» dirigido pela bailarina espanhola Rosário.

—No dia 15 estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo.

—Deu novamente entrada numa clinica do Hospital de Santa Marta o actor Jorge Grave, que vai ser submetido a nova intervenção cirurgica.

—Convidado para fazer parte da futura companhia Mirita Casimiro, o actor José Gamboa adiou para mais tarde a aceitação desse convite por motivos exclusivamente particulares.

—Durante a presente semana, o empresário Giuseppe Bastos, conta ter completamente organizado o elenco da companhia de revistas e operetas constituida por 25 figuras que em Fevereiro deve seguir em digressão a Africa.

—Adiou para o principio da época teatral no Brasil a sua partida para o Rio de Janeiro o bailador coreográfico Charles.

—Do elenco da futura companhia Mirita Casimiro não fará parte o actor Pereira Saraiva.

—Segundo consta, há duas novas organizações, uma de comédia e outra de revista, que pretendem actuar no Teatro Avenida.

—O artista Pinto de Campos informa-nos que não está a pintar as maquetas para a próxima revista do Maria Vitória, ao contrário do que se disse, pois tem um contrato exclusivo com o empresário Vasco Morgado.

Primeiras exibições

«Mensageiros do perigo», no Olimpia

O filme do Oeste americano que o Olimpia nos dá com o titulo «Mensageiros do perigo» é, realmente, um dos melhores que conhecemos no género e fará as delicias dos frequentadores do popular cinema. Dale Robertson e Robert Wagner dão-lhe todo o realce. No programa há ainda outro filme que é também dos mais curiosos da vida mexicana, «Viva Zapata», com Marlon Brando e Jean Peters. Enfim, o Olimpia começa bem o ano e dentro das suas tradições.—*Visor 60.*

Cartaz dos espectáculos

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—Ás 21 e 45—Pe ino Gamba.

CINEMAS

TIVOLI—«O paraiso do capitão».
SÃO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«A máscara azul».
IMPERIO—«Confesso!».
S. JORGE—«Lili».
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Chopin imortal».
CAPITOLIO—«Missão secreta».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«Escravidão».
LIS—«A história de três amores».
JARDIM—«Duas confissões».
PROMOTORA—«Lágrimas de mulher».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21,45, últimas representações da comédia de VICTOR HUGO IBARIA, tradução de LUIS FRANCISCO REBELLO

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

4.ª feira, Dia de Reis, ás 15,30, a fantasia infantil

A História da Carochinha

Helena Tavares

LUSO

T 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (Até de Madrugada)

Fados e Canções, por *Noémia Cristina*—Brigida Silva, Helena Tavares, Manuel Calixto, José Pereira, *Eduardo Futre. Solos*, por Camarinha e Pedro Leal. Para Adultos.

NO MONUMENTAL às 20,45 e 22,45

A maior opereta do nosso tempo que conquistou todo o público de Lisboa e arredores

LUIS PIÇARRA

MARIA DA FONTE

PARA 13 ANOS

COM LAURA ALVES

LAURA ALVES

Luis Piçarra — Guilherme Kjölner — Assis Pacheco
Santos Carvalho

ÊXITO!

Maria Vitória

SALVADOR

DEPOIS DE 100 DIAS DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES, CONTINUA VITORIOSA NA SUA INVULGAR E SEMPRE TRIUNFANTE CARREIRA, A GLORIOSA REVISTA

SAIAS CURTAS

O EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO APRESENTADO POR

SALVADOR

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES, A'S 20,30 E 22,45 H.

(ESPECTÁCULO PARA ADULTOS)

EIS O GÉNIO DA MUSICA!

Pierino Gamba, nova luz do Mundo! Hoje, no Coliseu, com programa diferente, segundo concerto em que Pierino com a alma em transe, vai irradiar o génio de Tschaikowsky, regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid

O maior de todos! O que ontem se passou, no Coliseu, com o genial maestro Pierino Gamba, pertence aos dominios da apoteose. Deu-se o milagre! O inesperado converteu-se na mais bela realidade. Todos esperávamos que ele atingisse a maravilha; mas nunca, como o fez, que ultrapassasse as fronteiras misteriosas do sublime. Foi admirável! Atingiu o eterno! Ascendeu ao maravilhoso! Dir-se-ia que sobre ele pairou durante a noite inolvidável o brilho etéreo de uma luz divina. Hoje, repete-se, decerto, a apoteose. Pierino Gamba, com o seu plectro de oiro e marfim, regendo a grandiosa Orquestra Sinfónica de Madrid—potente massa orquestral constituida por 80 notáveis professores—dá o seu segundo concerto, com um programa completamente diferente. Ele vai atingir, esta noite, o auge do génio. Eis o programa. Primeira parte: Coriolano *(abertura) de Beethowen;* Nocturno, *de Martucci;* Conto de Herois, *de Gamba;* Moldavia, *poema sinfónico, de Smetana. Segunda parte: execução integral da obra-prima de Tschaikowsky:* A Sinfonia Patética, *n.º 6, adágio, allegro non tropo, allegro com grazia, allegro molto vivace, e finale com adagio, lamentoso e andante.*

Que ninguém falte! Tudo quanto há de mais extraordinário se pode passar. Pierino Gamba em transe espiritual, irradiará os génios que interpreta—melhor diremos que encarna por um prodigioso e misterioso dom do Destino. O notável maestro dará, amanhã, outro concerto, com um programa extraordinário. Bilhetes á venda.

5.ª FEIRA, ESTREIA NO

SÃO JORGE

UMA ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR NUM FILME DRAMÁTICO DE PERMANENTE ABSORÇÃO

...uma vida obcecada pela reparação dum erro tremendo de que fôra vitima...

Uma produção J. ARTHUR RANK
Distribuição SONORO FILME

(Para maiores de 18 anos)

THE LONG MEMORY

John Mills · John McCallum
Elizabeth Sellars · Eva Bergh

A HORA DA VINGANÇA

LM.—S

1953 — A nossa querida Amália Rodrigues, cortando o Bolo-Rei no Machado

AO GA MACHADO

BAIRRO ALTO
Telefone 30095

AMANHÃ, DIA DE REIS

BOLO-REI monumenatl tendo como brinde UM MACHADO EM OURO

A ADEGA MACHADO deseja a todos os seus Clientes e ás suas Ex.mas Familias, um ano cheio de felicidades.

N. B. — Aos sábados ao almoço, fados e guitarradas.

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade 1 e C. Gloria 2

TODOS OS DIAS A'S 22 H.

CONSUELO E ADOLFO

e

ORQUESTRA NOVO MEXICO

QUARTA-FEIRA, 6 -- DIA DE REIS

CHA' DANÇANTE

A'S 17 HORAS

Para adultos

HOJE às 21,30 ESTREIA NO **CAPITOLIO**

DO MOVIMENTADO FILME DE ESPIONAGEM

com

GARY COOPER

Produção

MISSÃO SECRETA

— SPRINGFIELD RIFLE —

com ***PHYLLIS THAXTER*** e ***LON CHANEY***

- **Humilhado e escarnecido, ele cumpriu o seu dever!**
- **Perseguições! Lutas! Ciladas!**
- **Espantosos combates! Emoção e heroismo!**

— Real. de ANDRE' DE TOTH —

OR por **WARNERCOLOR**

QUE CONSELHOS DARA'

CHARLES BOYER a BOBBY BRISCOLL?...

Sim... Boby já está na idade de receber conselhos sobre o amor... para não arranjar mais sarilhos, por causa da «MALDITA PRIMAVERA»!... O facto é que ele está a seguir as pisadas do avô, do pai e dos tios... e não se sabe onde irá parar... ou por outra, sabe-se, vendo dentro de breves dias no Eden Teatro a mais fresca e deliciosa comédia do ano: «MALDITA PRIMAVERA»!... Em que estes artistas aparecem ao lado de Louis Jourdan e Linda Christian. Produzida por Stanley Krammer, é um filme que nos conta um problema sério—o despertar da adolescência para o amor—com o espírito e o sabor da comédia francesa. «MALDITA PRIMAVERA!..» é um filme Columbia, e será apresentado dentro de breves dias no Eden Teatro.

SIF

2.ª SEMANA NO ALVALADE

A ENCANTADORA OPERETA CUJA MUSICA TODA LISBOA CANTA

CANÇÃO DO «SHEIK»

— THE DESERT SONG —

com **KATHRYN GRAYSON e GORDON M. RAE**

EM TECNICOLOR

Produção

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: —«Missão secreta» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS

As 15.15—18.15—21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
INGRID BERGMAN
na extraordinária realização de ROSSELINI
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN
Telef. 20768

A's 15.30-18.30-21.30
3.ª semana triunfal!
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rökk e Paul Cristian
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE
Telef. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30:
Só hoje e amanhã: o encantador tecnicolor
LILI
Prémio de Cannes de 1953, com Leslie Caron e Mel Ferrer
A' tarde para maiores de 6 e à noite para maiores de 13 anos

ALVALADE
TEL. 73865

As 15.30 e às 21.30:
2.ª semana da maravilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21.30
Telef. 45163

24.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

Hoje, às 21.30, ESTREIA sensacional, o grande actor GARY COOPER em
Missão secreta
com Phyllis Taxter, David Brian e Paul Kelly
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 21.15 h.

Escravidão
2 bilhetes para a glória
(PARA ADULTOS)

TIVOLI
Telefone 30595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

e Yvonne de Carlo na famosa comédia em 2.ª SEMANA
O Paraíso do Capitão

POLITEAMA
Tel. 26305

HOJE — A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª Semana da famosa maravilha
Sempre lotações esgotadas
Christian Andersen
com Danny Kaye,
(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15—18.15—21.30
(Para maiores 13 anos)

2.ª semana da obra de arte em tecnicolor
CHOPIN IMORTAL
com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30
Lotações esgotadas com o filme máximo do ano!
SHANE
Super produção tecnicolorida com Jean Arthur, Alan Ladd e Van Heflin. Realizador George Stevens
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135

A's 15.15 e 21.30
A grandiosa obra de ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
Emocionante e admirável desempenho com Montgomery Clift e Anne Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560

A história de três amores
As 21,15
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30

O Mundo nos seus braços
com Gregory Peck
(Para maiores de 13 anos)

CLUB MIAMI
P. da Alegria 56
(P. adultos)

HOJE

Apresenta em estreia: **ANA MARIA** e **ENCARNITA** e **MARU** e ainda as atracções MARISA INGLEZ e NEYVA MARIA GRACIETE, BENY CORREIA e os *Ballet's* MARIN e **SACHA GOUDINE** musica constante pelas Orquestras MIAMI e CARAVANA com os vocalistas *Carlos Rocha* e *Tristão da Silva*

Benvinda Correia

Sexta-feira, estreia do «show» **MIAMI ROMANTICO,** uma realização de **Sacha Goudine.**

SO PARA ADULTOS

MAXIME

SEMPRE ENCHENTES

O famoso «show» da América Latina

MACUMBA

Maravilhosa interpretação coreográfica da

NOTÁVEL COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA

UM CONJUNTO FANTASTICO EM RITMO E COR!

A ADMIRAVEL PARELHA DE BAILE

PAULO e IVONNE

e outras atracções

6.ª FEIRA ESTREIA SENSACIONAL

O FAMOSO BAILARINO

Alfredo Alária

A' frente da sua grande Companhia Folclórica Argentina

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

ECOS

Há pessoas que vivem na preocupação de que as suas opiniões e sentenças são sempre justas e exactas. Enganam-se redondamente, porque ninguém se pode reputar tão sábio que não ande exposto ao erro e a confusões irremediáveis.

O correio desta manhã trouxe-nos uma carta em que «Um vosso velho leitor» nos diz o seguinte:

«—Vou-me aproximando da velhice e sinto-me cada vez mais tolerante e respeitador do pensamento alheio. De vez em quando, recebo a visita de alguns amigos que me aconselham precisamente o contrário da minha maneira de ser, julgando que eu seria mais feliz, se adoptasse a deles que é oposta á minha Não lhes faço a vontade, visto que não está, na minha mão, obedecer ás suas amáveis sugestões».

Concordamos em absoluto com «Um vosso velho leitor», que se resguarda das mudanças bruscas dos que, como certos actores, seguem submissamente o gosto do publico. O homem verdadeiramente livre conversa com a sua consciência, antes de arriscar-se ao perigo de perder-se num descampado.

Sejamos respeitadores da liberdade dos outros, a fim de que a nossa se conserve intangível, na sua segurança e independência. Quando assim não procedemos, corremos sempre o risco de nos desencaminharmos, embaraçados com carga superior ás nossas forças.

●

No seu discurso de despedida, ao microfone, o presidente cessante da Republica francesa, Auriol, afirmou o profundo desgosto de que se encontra possuido, por ver os seus compatriotas divididos quais tribos inimigas, que se odeiam, esquecendo-se, frequentemente, do que devem á Pátria e as suas sagradas tradições.

Todos nós que admiramos e amamos a França reconhecemos que a nobre Nação latina carece de uma reforma a sério, nos seus costumes, de modo a impôr-se ao Mundo, pelas virtudes que lhe conferem o direito de ser apontada como exemplo e nunca como alvo de censuras.

Auriol que, durante sete anos, lutou patrióticamente, para que a indisciplina se não apoderasse de muitos que, aliás, tinham obrigação de reagir contra as correntes políticas daninhas, marcou bem o termo do seu presidencialato, dizendo aos cegos e obstinados, e também aos desvairados, o seguinte:

—«Esquecei os vossos dissidios e aproximai-vos uns dos outros, dando á França a paz e a concordia de que ela tanto necessita».

Temos a convicção de que Auriol e quantos franceses pensam como ele não pregam no deserto, produzindo-se a pouco e pouco o movimento de regeneração política e social, preconizado por Paul Reynaud, Herriot e outros grandes cidadãos.

●

Depois da Inglaterra e da França, parece ser a Itália o país da Europa, onde a televisão se encontra organizada de modo a dar satisfação aos mais exigentes. O arcebispo de Pisa e outros prelados abençoaram os 8 postos emissores já em actividade, com muito aprazimento do publico.

Por que motivo é que nós, que não gostamos de ser retardatários, não seguimos exemplo tão animador?

A televisão, estamos convencido disso, há-de estender-se. por todo o globo, conquistando, dia-a-dia, a simpatia e o entusiasmo das populações que admiram os progressos da ciência e os seus métodos de acção.

●

Em segunda edição, reapareceram dois livros de Adolfo Simões Muller—«Aventuras do Trinca-Fortes» e «O capitão da Morte», pequena história de Robert Scott e da sua viagem ao Polo Sul.

Em qualquer deles, não é difícil descobrir que o seu autor é um escritor notável que honra as letras nacionais.

SINISTRO MARITIMO

Navio-tanque partido em dois

CUXHAVEN, 5.—O navio-tanque grego «Leros», que encalhou no estuário do Elba durante a manhã de anteontem, partiu-se ontem á noite em dois, depois de o mar embravecido o ter açoitado impiedosamente.

A tripulação foi salva por dois barcos salva-vidas próximo da meia-noite, segundo anunciaram as autoridades maritimas.—(R.).

A Emissora

vai fazer novo inquerito

aos gostos do público de todo o País

Na Emisora Nacional, uma equipa constituida por dezasseis funcionários tem estado a proceder, desde há algumas semanas, ao trabalho de apuramento de centenas de milhares de respostas recolhidas durante o inquérito lançado por aquele organismo junto dos radiouvintes.

A referida equipa, que tem trabalhado incansávelmente, sob a superior direcção do sr. dr. Armando Stichini Vilela, director-administrativo da E. N., deve dar por terminados os seus trabalhos em fins do próximo mês, sendo então elaborado um relatório com as respectivas conclusões.

O sr. dr. Armando Vilela informou-nos que, dentro em breve, se procederá também a um inquérito similar na cidade do Porto, elaborado embora em novos moldes, que a experiência do que foi realizado em Lisboa aconselhou. E, ainda este ano, será também feito um inquérito postal aos contribuintes radiofónicos de todo o País, o que dará uma vastissima amplitude a esta iniciativa.

Entretanto, a E. N. tem em estudo a renovação de programas, procurando ir de encontro ás sugestões do publico, ás suas preferências e ao seu gosto. Todavia, as conclusões do inquérito de Lisboa já valerão como um indice das opiniões de todo o País.

Chegou a Luanda

o governador da Rodésia do Sul

LUANDA, 5 — Desembarcou hoje, pelas 9 horas, neste porto, sir John Kennedy, governador da Rodésia do Sul, acompanhado de sua esposa, que foram recebidos a bordo pelo governador-geral Silva Carvalho, e sua esposa, pelo secretário-geral do governo, general comandante militar, mebros do Conselho do Governo, chefes de Serviço e outras altas entidades civis e militares. No cais, formava a guarda de honra, uma companhia de caçadores, com banda de musica, á qual, depois das salvas do estilo, o ilustre visitante passou revista e assistiu após ao seu desfile. Acompanhado por garbosa escolta de motocicletas e «jeeps» da Polícia, sir John Kennedy seguiu para o palácio do governo, onde o governador-geral Silva Carvalho e sua esposa ofereceram um almoço em honra dos visitantes.—(L.).

NO AQUARTELAMENTO DA AMADORA

O ministro do Exército

inaugurou as novas instalações

na Casa dos Oficiais no Batalhão de Engenhos

Antes de seguir para o Norte, o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, inaugurou hoje, ao meio dia, na Amadora, as novas instalações da Casa dos Oficiais do Batalhão de Engenhos.

Aquele membro do Governo era aguardado pelos srs.: tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Mateus Cabral e major Soares Pereira, primeiro e segundo comandantes da unidade; coronel Barbieri Cardoso e tenentes-coronéis Ribeiro Casais e David dos Santos, comandantes, respectivamente, de Infantaria 1, Caçadores 5 e Metralhadoras, 1; e major Mota Carmo, director do Campo de Tiro do G. M. L., da Serra da Carregueira.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia, a dois pelotões, com banda de corneteiros.

O ministro, com a sua comitiva, dirigiu-se ao gabinete do comando, onde o sr. tenente-coronel Mateus Cabral lhe apresentou os oficiais do Batalhão e lhe dirigiu saudações, em nome de todos.

Em seguida, realizou-se uma visita á enfermaria, á oficina de batarias, á Casa dos Sargentos, inaugurada há um ano. e aos parques e ás casernas do novo aquartelamento construído para o batalhão.

Dirigiram-se todos, em seguida, para a Casa dos Oficiais, no pavilhão restaurado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por determinação do engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas.

Nesse pavilhão, muito bem aproveitado e decorado interiormente com grande gosto e com motivos relacionados com o emblema da unidade, estão instaladas: a sala de estar, a messe, a cozinha e os quartos.

Depois da inauguração, realizou-se um almoço, na messe. No final, o sr. tenente-coronel Mateus Cabral historiou a evolução daquele edifício, escapado á expropriação, quando no campo da Amadora, se instalou, em 1919, o Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica»: Ali estiveram os comandos das unidades e as respectivas messes de oficiais, tanto do referido Grupo, como de Caçadores 7, para ali transferido quando o Castelo de S. Jorge foi entregue á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e que. pouco depois, se transformou no Batalhão de Carros, a primeira unidade blindada em todo o País, visto que, até então, apenas existiam, em Cacaçores 5, os tanques «Pátria» e «Republica»; e, finalmente, em 21 de Setembro de 1914, do actual Batalhão de Engenhos. Frisou que, nestes 3 anos, o edifício, práticamente, não se transformara, estando, absolutamente, necessitado das obras agora feitas e hoje inauguradas.

A construção naval

e os seus efeitos na economia nacional

— numa palestra rotária

Sob a presidência do sr. Maxime Vaultier realizou-se, hoje, na Casa do Alentejo, a primeira reunião semanal, de 1954, do Rotary Clube de Lisboa.

A' direita do presidente, sentaram-se os srs. dr. Mário de Guimão Madeira, governador civil de Lisboa, e comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau; e á esquerda o rotário brasileiro Adalberto Neto e o comandante Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Depois da saudação á bandeira nacional, falaram os srs.: professor Candido Duarte, engenheiro Martins Galvão, Augusto Serras, Carlos Moitinho de Almeida—sobre a fundação de um clube em Vila Franca de Xira—e Carlos Pinto, secretário geral da Conferência Rotária que em Fevereiro se realiza no Porto.

O sr. Eduardo Igrejas fez uma palestra, intitulada: «A construção naval e os seus efeitos na economia nacional».

Começou por lembrar que a construção naval, no nosso País, remonta a longinquas épocas, mas que só a partir do reinado de D. Diniz se conhecem elementos de factos e feitos neste sector da nossa História, que tanta glória nos viria a dar.

Quirino da Fonseca afirmou que a primeira nau registada—a «Santa Maria»—o foi em 1292, sendo, até 1841. registadas mais 861. Mas o grande impulso para o desenvolvimento da construção das embarcações de madeira apareceu sob a inspiração do Infante D. Henrique quando do seu regresso de Ceuta; ao estabelecer-se no promontório de Sagres, onde fundou uma escola de navegação, um observatório astronómico e estaleiros para construção de navios.

Recordou o ponto culminante da nossa história dos mares, de 1496 a 1521, no reinado de D. Manuel I; que em 1512 os Portugueses construiram 24 naus. em Lagos, Tavira, Lisboa, Sesimbra, Vila do Conde e Viana do Castelo; que, em 1616, tinhamos naus, galeões, patachos de tipo holandês, galisabras, caravelas de 11 remos, galés de 24 remos, esquifes, galeotas, iates reais, bergantins reais, faluas e fragatas; e que as madeiras empregadas eram pinho manso, principalmente pinho bravo, sobro, azinho e carvalho.

Passou depois, a falar da construção naval em ferro, resultante, principalmente, da substituição da propulsão á vela pela de vapor.

Ora se, na construção em madeira marcámos uma posição unica no Mundo, já não pôde dar-se o mesmo com a construção em ferro.

Durante a segunda Grande Guerra—acentuou—a nossa economia teve dificuldades, pela carência de transportes marítimos e o Governo reconheceu, então, a necessidade de promover o ressurgimento da nossa frota mercante, pelo meio do despacho n.º 100, de Agosto de 1945, da autoria do sr. almirante Américo Tomás.

E ocupou-se largamente das inumeras e altas vantagens de tal iniciativa.

Referiu-se aos importantes serviços prestados pelos estaleiros de Lisboa, do Alfeite. de Viana do Castelo e da Figueira da Foz; á substituição do ferro por ligas muito leves, como seja o aluminio, já aplicado por exemplo, no «Vera Cruz» e no «Santa Maria».

—Analizando—disse—as vantagens que uma nação tem em possuir uma boa Marinha Mercante, concluimos que os navios contribuem enormemente para o seu equilibrio económico por facilitarem os meios de transporte e defenderem da especulação os fretes dos produtos essenciais e assegurarem um intercambio mais rápido e eficiente de todas as espécies de mercadorias.

A electricidade que se despende

na iluminação de Lisboa

A propósito da inauguração do novo sistema de iluminação do Parque Eduardo VII, não pode deixar de reconhecer-se que Lisboa é hoje uma cidade bem iluminada, aparte deficiências que têm sido progressivamente corrigidas, e onde não cessam os aperfeiçoamentos aconselhados pelos progressos da capital e pelos interesses dos seus moradores. Do esforço realizado para este fim, em que a Camara Municipal de Lisboa e a industria produtora e distribuidora de electricidade têm colaborado, pode ajuizar-se pela curva impressionantemente acentuada do aumento de consumo de energia na iluminação da cidade, baseada em cifras que pouca gente conhece mas que são realmente do interesse de todos os lisboetas.

Em 1938 já com esta finalidade foi exigida a emissão de 20,7 milhões de kWh (quilovátios-hora), aumentados para 22,1 milhões em 1939. Nos primeiros dois anos de guerra ainda foi possível aumentar em alguns milhões de kWh o dispêndio de energia para esse efeito. Sobrevcio, entretanto, a necessidade de restrições, determinadas pelas dificuldades da guerra e só em 1947 veio a retomar-se o nível anterior de consumo, elevando-se nesse ano a 26,6 milhões de kWh.

Deste então, a marcha ascensional do emprego de energia em Lisboa na iluminação publica não voltou a interromper-se: em 1948 foram necessários 32,9 milhões de kWh, em 1950 subiu a emissão de energia iluminante para 38,7 milhões, em 1951 para 43,5 e em 1952 para 49.9 milhões de kWh.

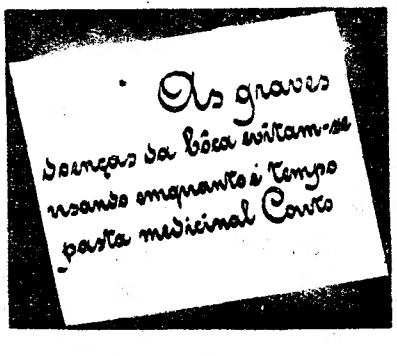
O problema que este incremento tão avultado suscita—e que ultrapassa, como logo se vê á mais simples observação, o crescimento urbano de Lisboa, significando que a cidade, de facto, é muitíssimo melhor iluminada na actualidade do que no passado—vai muito além da mera necessidade de aquisição de mais energia. Implica complicados trabalhos de distribuição, associados aos que foram exigidos pelos progressos paralelos do consumo de energia para usos domésticos e industriais. Para que a cidade seja cada vez melhor iluminada tem sido indispensável investir consideráveis recursos de dinheiro e trabalho, que o publico desconhece de que só aprecia os resultados finais. Quando se exaltam os engrandecimentos e embelezamentos de Lisboa é preciso não esquecer o vasto concurso de esforços e sacrifícios que foram necessários para que em nenhum aspecto esses progressos ficassem diminuídos e Lisboa possa ser, realmente, apresentada a nacionais e estrangeiros como a digna capital de uma Nação progressiva.

SUPERIUS

Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

A venda em todos os bons estabelecimentos



Sorteio de Inválidos do Comércio

Amanhã, dia 6, ás 21 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa, Rua Eugénio dos Santos, 89. Convidam-se os portadores de bilhetes.

Entrada livre,

EM 3 LINHAS

Nas ruas transversais da Baixa pombalina, está a fazer-se, em grande escala, a mudança dos antigos candeeiros de globo, para lanternas no estilo das do Chiado e artérias principais da mesma zona citadina.

///

No concurso para a admissão de oito médicos da Armada, os resultados foram os seguintes por ordem de valores: drs. Félix António, Silva do Amaral, Cabral de Abreu, Luís Santa Bárbara, Alegre Branco, César Vieira, Guerreiro Geis, Veiga Montês, Abraão Esaguy, Pereira Rios, Henrique Martins e José Pereira Vaz.

///

A caça á perdiz em toda a área das Comissões Venatórias Regionais do Norte e Centro terminou anteontem. Também já acabou a caça á perdiz e coelho na área da Comissão Venatória do Sul, situada ao Norte do rio Tejo.

///

A Real Academia de Belas Artes de Santa Isabel da Hungria, de Sevilha, elegeu seu sócio correspondente o sr. dr. Alvaro de Caires, autor de vários estudos sobre arte.

///

Para águas dos Açores, largou hoje, do Tejo, o navio-patrulha «S. Tomé, que ali vai cumprir a missão normal de serviço de assistência á aviação. Rende, assim, o «S. Vicente», da mesma classe, que já regressou ao Tejo.

Vão sair do País

azulejos de importância para a História da capital?

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Aqui está, mais uma vez, o velho «Amigo de Lisboa» a bater-lhe á porta. E' que se está a passar o seguinte: Foram, ao que parece, adquiridos por um organismo do Estado três painéis de azulejos do século XVIII, que revestiam um murete de uma quinta em Benfica, representando o Terreiro do Paço, o Rossio e a Ribeira Velha, composições de assinalado mérito e que são de importancia documental para a História da capital. Informam-nos agora que tais painéis estão a restaurar-se em determinada oficina de ceramica, e que se estão seccionando (?) para os ajeitar ao guarnecimento de uma sala. Já isto é de estranhar; mas o pior é o destino que nos dizem se lhes vai dar. Esses tão curiosos quadros de boa azulejaria do tempo do senhor D. João V, a que tanta vez se tem feito consultas, estão condenados a deixar o País, pois vão decorar qualquer dependência de uma embaixada portuguesa no estrangeiro. Como não percebemos isto muito bem, pedimos a V. lhe dê publicidade, a ver se alguém achará justificação a tão extravagante ideia. E muito agradecido.—*Um Amigo de Lisboa.*

Não há ovos

por obra e graça de especuladores

que é preciso meter na ordem

Porque desapareceram os ovos das mercearias? E' esta a pergunta do publico consumidor que passa as mercearias e depósitos e não os encontra. Durante as festas do Natal, os ovos, porém, não faltaram e o preço para publico manteve-se entre 15$60 e 15$70. Depois do Natal, a sua escassez começou a acentuar-se de dia para dia, até que, nalguns bairros, eles se sumiram de todo.

Quais as razões? Foi por causa do frio que as galinhas deixaram de pôr...

Os comissários e grossistas da Província dizem que os estavam a vender aos armazenistas a 13$50; estes, por sua vez, vendiam-nos ás mercearias a 14$50; e daqui para o publico chegavam a 15$60 e 15$70. Todos se queixam de que a margem de lucros que auferem é relativamente pequena. Por sua vez, os comissários, como têm quem lhos pague por preços melhores noutras cidades da Província, retraem-se, como é natural, de os mandar para Lisboa, que lhos não pode pagar a preços superiores ao estipulado para venda ao publico, que é a 15$60.

Por outro lado, muitas confeitarias e até alguns comerciantes vão lá fora adquiri-los directamente aos locais de produção, pagando-os um pouco mais caros, mas dispensando o intermediário, para os poderem vender ao preço estipulado.

Sabemos que têm aparecido várias reclamações de comerciantes e do publico junto da direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, a qual imediatamente mandou as brigadas que se encontram no Norte do País averiguar a razão por que os comissários de venda não abastecem normalmente os seus clientes de Lisboa. Entretanto, o publico consumidor não pode estar á mercê deste jogo das altas e baixas dos ovos e da vontade dos comissários em abastecer o mercado apenas quando o entendem e querem: quer dizer, quando têm quem lhos pague mais caros, tratam logo de suspender as remessas para Lisboa, com a imposição de que, ou lhes pagam os ovos pelos preços que entendem, ou deixam de os enviar.

Seria bom saber por quanto pagam os comissários os ovos ás «ajuntadeiras» que andam por montes e vales a comprá-los para lhos fornecerem e por quanto vendem a duzia de ovos as donas das galinhas. Só assim se poderia saber se os comissários podem ou não mandá-los para Lisboa ao preço que lhe está fixado. Mas é muito provável que eles prefiram que se não toque nesse assunto...

As brigadas da fiscalização que actuam no Norte, no Algarve e no Minho, segundo nos informam os nossos correspondentes, já intimaram os comissários de venda a continuar a abastecer Lisboa de ovos, de harmonia com os fornecimentos que normalmente estavam a remeter, pelo que tudo indica que o mercado esteja normalizado dentro de alguns dias.

O Salão de Inverno

na Sociedade de Belas-Artes

Muito frio, muitos visitantes, muitos quadros e poucas aquisições

É sempre difícil estabelecer uma norma decorativa a estas exposições. A variedade dos géneros como que destroi, ou se não isso, compromete, a sua unidade estética. Salta-se da aguarela para o desenho, do pastel para a caricatura, ou da miniatura para caricatura, o que provoca como que soluções de continuidade visual e também de apreciação.

Qual trajecto seguir? Se os trabalhos de um e outro género, pudessem ser reunidos, numa só sala, a impressão seria diferente. Infelizmente, tal não sucede—áparte a aguarela—e daí o vermos este certame, aliás como os outros dezassete que ficaram para trás, com o nome de «Salão de Inverno», como uma autentica manta de retalhos. Por nossa parte, rápidamente atingimos o cansaço, e, até, a saturação, agravada pela multidão domingueira que pejava os salões de Barata Salgueiro, e ainda pelo frio inclemente que ali fazia. Para quando um aquecimento razoável, que dê boa disposição, nestes dias siberianos de tundra gelada, para contemplar a arte e a beleza, com a euforia de uma temperatura, se não agradável—pelo menos, razoável? Lembrem-se os proceres da Sociedade de Belas Artes, que as Venus, que, pela sua natureza mitológica, nasceram (ou nascem ainda) nuas e gloriosas, gostam do Sol, da luz, do calor, dos ceus temperados do Mediterraneo e das águas cálidas e tépidas. Nenhum corpo, por mais belo, que seja resiste a estas baixas e mortíferas temperaturas, mesmo vestido de uma clamide abrazadora de beijos e caricias. Lá vimos uma a tiritar de frio, precisamente, a «Jovem» de Alvaro da Silva Barroso—aliás bem pujante e ostensiva de carnação.

Que tal o certame? Nem pior, nem melhor do que os anteriores mais recentes. As novidades sensacionais, as grandes revelações, as obras dos mestres, escasseiam. Em contrapartida abundam os aperfeiçoamentos técnicos, algumas curiosas ressurreições, como a de Raul Carapinha, que tem numa natureza morta, «A Fruta», o seu melhor trabalho dos ultimos anos, e uma certa efervescência de estilo e personalidade a quererem romper á luz, como crisalidas, dos novos ou novissimos.

A arte é tão pouco comprada e acarinha-

(Continua na 11.ª página)

HÁ 30 ANOS

A emigração para a America

«O visconde de Alte é o unico diplomata da Monarquia que tem prestado serviço sob o regime republicano»—dizia o «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1924 ao publicar uma entrevista com aquele ministro de Portugal em Washington que desmentia os boatos que haviam corrido sobre Macau e afirmava que o colono português se desnacionalizava na América do Norte, tal o poder de absorção, pelo que entendia dever ser combatida a emigração de portugueses para ali. «O colono liga-se demasizdamente á terra adoptada, cria ali os seus interesses, constitui a sua família, os filhos são Americanos e raros regressam á Metrópole ou ás ilhas de onde partiram», dizia o visconde de Alte.

Os famosos «bandeirantes»

arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Esclarecimento necessário —10

Em artigo que publicámos neste lugar, em 14 do mês passado com o título «Depois das Bermudas», escrevemos, incidentalmente: «A carreira militar de Eisenhower foi, decisivamente, influenciada por sir Winston Churchill, e a data em que ela começou a firmar-se alto no firmamento da glória passou há dez anos, em Dezembro de 1943».

«Em Teherão, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha viu dissipar-se o sonho de um desembarque, em grande escala, nos Balcãs. A sua eloquencia e a sua imaginação não convenceram Estaline. Para os Russos, o Império britanico preparava o reatamento da sua politica tradicional sobre os escombros da derrota alemã. O debate que se travou foi resolvido por um general americano, George Marshall, que lançou na balança da decisão capital que ia ser tomada, o peso da sua autoridade e da sua influência».

«Marshall era o chefe militar indicado para comandar as forças de desembarque na Europa. Roosevelt compreendeu que a sua escolha passaria a ser combatida pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha. No regresso de Teherão, Roosevelt e Churchill demoraram-se algum tempo no Cairo. Uma tarde, o presidente voltou-se para o primeiro-ministro e disse-lhe que resolvera pôr de parte a ideia de Marshall comandar as forças aliadas (anglo-americanas). Eisenhower substitui-lo-ia. Eisenhower era o candidato dos Ingleses para esse posto. A satisfação dada ao orgulho ferido do primeiro-ministro pareceu a Roosevelt suficientemente espectaculosa para fazer descer o termómetro da sua cólera».

A estas afirmações opôs a embaixada britanica em Lisboa os argumentos que constam da nota que nos enviou e aqui publicámos em 22 de Dezembro, na qual se afirmava que aquelas passagens eram o produto de um «mal-entendido» que certamente não teria lugar se o autor do artigo tivesse acesso a livros que tratam tais assuntos, como as «Memórias da Guerra» de sir Winston Churchill de que citava uma passagem, atribuindo a interpretação que o autor do artigo lhe dera a informações incompletas. Finalmente a nota da embaixada britanica em Lisboa filiava o «mal-entendido» que nos atribuia á falta de tempo com que os comentadores portugueses de assuntos correntes internacionais lutam, oferecendo-nos amávelmente a sua colaboração para esclarecer o assunto e rectificar as afirmações do jornalista que o tratara.

A nota da embaixada britanica afirmava, concretamente: 1.º, que sir Winston Churchill não desejava que se realizasse um desembarque em grande escala nos Balcãs quando se reuniu a conferência de Teherão (Novembro de 1943); 2.º, que as «Memórias» do primeiro-ministro tinham refutado essa versão; 3.º, que a nomeação do general Eisenhower e a eliminação do seu camarada Marshall, não foram influenciadas pelo ponto de vista do primeiro-ministro a esse respeito.

Os leitores deste jornal estão em condições de avaliar o mérito das provas aduzidas com a publicação deste esclarecimento necessário. Procuramos demonstrar que as afirmações aqui feitas assentavam em fundamentos sérios e resultavam de uma leitura atenta dos trabalhos publicados á volta de um acontecimetno capital da história do nosso tempo. O facto de estarem incluidas num artigo que não se ocupava propriamente desse acontecimento, não bastaria para desculpar os erros de facto ou as interpretações ligeiras por que, sob a designação eufemistica de um «mal-entendido», a nota da embaixada britanica nos responsabilizava.

Não confiamos ás representações diplomáticas a tarefa de modelar a história, embora lhes reconheçamos o direito, que igualmente reivindicamos, de a interpretar á luz dos documentos e dos factos. No caso de que nos ocupámos, a citação exemplificadora das «Memórias» de sir Winston Churchill, que correm Mundo traduzidas em todas as linguas, pareceu-nos superflua.

O autor do artigo aqui publicado e do esclarecimento a que a nota da embaixada britanica deu lugar, traduziu para português essas «Memórias» que tão grande interesse despertaram. Antes disso traduzira, igualmente, as que o mesmo autor consagrou a sua acção na primeira guerra e contribuira para que fossem publicadas em Portugal as que escreveu para contar a sua juventude e constituem um dos mais deliciosos documentos auto-biográficos deste meio século. Supõe ter feito, assim, um esforço apreciável para que o memorialista fosse conhecido entre nós. E' igualmente da sua autoria uma pequena obra que, com o titulo «Churchill», apareceu na altura em que a Grã-Bretanha, sózinha, decidiu combater o Terceiro Reich e o que ele representava. Dispensa-se, por isso, de repetir o que pensa da personalidade inconfundivel que dirige, neste momento, os destinos do seu país.

Em sir Winston Churchill o historiador nem sempre está ao nivel do escritor insigne que é, o que não diminui a sua estatura mas impõe aos leitores e aos estudiosos da sua obra, uma cautela justificada. No caso de que nos ocupamos—o do plano de desembarque nos Balcãs e da escolha do general Eisenhower para comandar as forças aliadas na Europa—formulamos uma opinião que se nos afigura suficientemente fundamentada em testemunhos dignos de crédito—Roosevelt, Stimson Hopkins, Marshall, Eisenhower, Bradley.

A embaixada britanica tem uma preferência compreensivel pelo que disse e escreveu o primeiro-ministro. Não queremos, por isso, deixar de oferecer aos nossos leitores o merecimento de algumas passagens que têm a sua marca inconfundivel. Num dos «Discursos» que proferiu numa sessão secreta dos Comuns, realizada durante a guerra (sessão de 10 de Dezembro de 1942) disse ele: «Em tempo de guerra nem sempre é possivel fazer aquilo que queremos. Quando vários aliados têm o mesmo objectivo, é frequente vermos manifestarem-se pontos de vista divergentes. Desde 1776 que nunca mais nos foi possviel orientar a politica americana. Esta operação, (referia-se ao desembarque no Norte de Africa) é uma operação americana, na qual as forças deste país serão três vezes superiores ás que nós vamos empregar. A mesma proporção se verifica em relação ás forças aéreas dos nossos dois países».

Se alguem tivesse duvidas sobre o interesse de sir Winston Churchill pelo desembarque nos Balcãs, ele próprio se encarregou de o confirmar definitivamente quando, um ano depois de se malograr a sua tentativa de Novembro de 1943, foi a Moscovo em Outubro de 1944 para negociar com Estaline a partilha daquela região em esferas de influência, britanica e soviética. No VI volume das «Memórias», ficou arquivado o relato pormenorizado da combinação feita entre o ditador da U. R. S. S. e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que este ultimo definiu assim: «Não vão os outros pensar que é um pouco cinica esta maneira de dispor dos destinos de milhões de individuos (os povcos balcanicos) por uma forma tão sumária?»

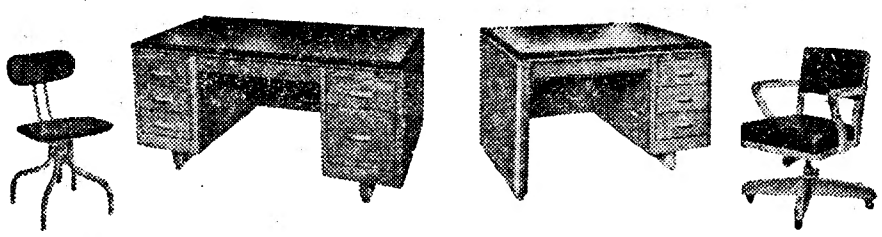
6.ª FEIRA ESTREIA **SENSACIONAL no «MAXIME».**

O FAMOSO BAILARINO **ALFREDO ALARIA**

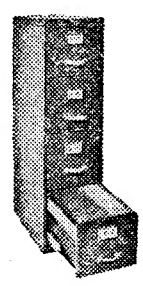
A' FRENTE DA SUA EXCEPCIONAL

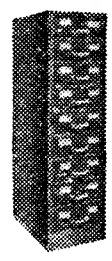
COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA

UMA ATRACÇÃO QUE LISBOA NÃO DEVE DEIXAR DE VER!



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

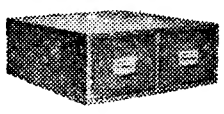


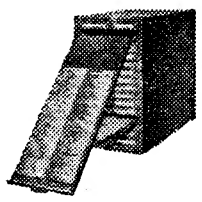


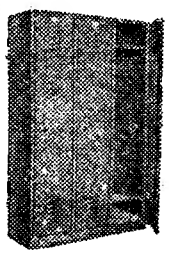
Uma Industria Nacional...

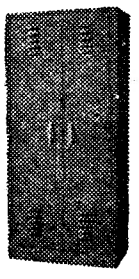
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com alumínios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

COMARCA DE LISBOA

8.º JUIZO CIVEL

Pelo 8.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa—3.ª Secção—e pelos autos de execução de sentença, em acção especial com processo sumário (Código da Estrada), que Carlos Mendes move contra Carlos Valério Santiago Pinheiro, caixeiro de praça, residente na Rua do Alecrim, 43-3.º, desta cidade, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.os 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1953.

O Juiz de Direito
Augusto Pais de Almeida e Silva
Pel'O Chefe da 3.ª Secção
Rafael Vicente Poeira

«TECMAR - Sociedade Técnica e Comercial de Marcas, L.da»

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 20 de Novembro do ano corrente, lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário abaixo assinado, foi declarada dissolvida e em liquidação a sociedade por quotas que tem girado nesta praça sob a denominação de TECMAR, SOCIEDADE TÉCNICA E COMERCIAL DE MARCAS, LDA., devendo a liquidação ser feita pelos Snrs. Paul Albert Savreux e Sidónio Bessa Pais, como liquidatários, até ao dia 30 de Julho de 1954.

Lisboa, 30 de Novembro de 1953.

O Notário,
Fernando Tavares de Carvalho

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO ANTIGO E MODERNO
ADORNOS, CARPETES, LUSTRES, PRATAS, ROUPAS DE LINHO, LOUÇAS, CRISTAIS, BRONZES, QUADROS, AGUARELAS, ETC.

Rua Carlos José Barreiros, 26 — MORADIA
(Junto ao Largo do Leão e próximo do Instituto Superior Técnico)

Continua, hoje às 21 horas

A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.da
Telefones 45347, 75722, 843522
Direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ**

Sociedade Geral

O n/m **«ANA MAFALDA»**
para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)

a carregar nos dias 6, 7 e 8 na Doca de Alcantara para saír a 10 de Janeiro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acêrca do transporte de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**
PILKA*
*PRODUTO SUIÇO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CHUVA DE OURO

—SE eu fosse seu marido, prima, não consentiria que se sentasse nesse banco.

—Ora essa!... Porque?

—Por ciume.

—Ciume do banco?

—Não: da acácia.

—Da acácia!?...

—Sim. Vendo-a ai sob essa chuva de ouro lembro-me de Zeus e de Dánae. Foi assim que o deus conseguiu penetrar na torre de bronze em que Acrisio encerrara a filha.

—Ah! Isso foi no tempo em que os deuses andavam pela terra. Hoje não há perigo. As unicas chuvas de ouro que podem comprometer a virtude são as que vêm dos bancos, não em petalas, mas em cédulas.

Riram e Clarinda, oferecendo lugar ao primo no banco alcatifado de flores, interrogou-o curiosa:

—A propósito de virtude. Diga-me: Que há de verdade nesse escandalo de Jovineta? E' exacto o que por ai corre: que ela abandonou o marido?

—Sim. É voz publica.

—Paixão:

—Quem sabe lá?

—E o tipo... Quem é?

—Um engenheiro de minas, ou melhor: industrial—tem duas fábricas, uma de tecidos, outra de meias e anda a construir uma estrada de ferro, não sei onde. Para mim o coração não entrou nisso: Jovineta expôs-se á chuva, á tal...

—Que molhou Dánae?...

—Essa mesma.

—Por isso, não. O marido é rico.

—Sim, é... mas eu comparo-o a essas nuvens carregadas que se acumulam no Céu e servem apenas para escurecer o dia e iludir os lavradores: pingam um borrasseiro instantaneo e vão-se, tumidas, com as águas, como o comendador com os titulos e as rendas das suas inumeras propriedades. O outro, não. É alagadeiro, torrencial, abre a bolsa como o Céu abriu as cataratas no diluvio.

—E agora?

—Agora...

—Pobre menina!

—Pobre, não. Tudo que quiser, menos isso. Nas fábricas tem ela panos para mangas e meias para as pernas; a estrada de ferro dar-lhe-á para o resto.

—Assim como assim a sociedade não a receberá de boa sombra.

—Não creia, prima. Chuviscos fazem lama; as grandes chuvas lavam e dão para molhaduras fartas.

—E que diz você?

—Eu? Que hei-de dizer? Não conheço o caso. Sei apenas o que toda a gente sabe: que ela partiu com o industrial para Buenos Aires. E é tudo.

—A mim faz-me pena. Conheço Jovineta.

—Ah! conhece? E então?...

—Isso devia acontecer, mais hoje, mais amanhã. Se não fosse com o industrial seria com outro.

—É assim fácil?

—Não diga fácil, que a injuria; diga ingénua, inexperiente ou simplesmente—mulher. Jovineta é uma vitima da educação aperrada que teve e do casamento em que o interesse a sacrificou. Criada em estufa, fechada como em segredo de prisão, viveu sempre alheia á vida, respirando e vendo a claridade, sem ver jamais o Sol, através das grades de um postigo, que era o rigor moralista da sua gente. Não frequentou colégio, aprendendo em casa com uma professora, austera até o ridiculo, e assim fez-se moça. Tinha-a a familia por inocente por trazê-la resguardada, sem se lembrar de que há em nós um dominio, filho daquele que conversou a nossa mãe no paraiso, que nos dá as primeiras noções disso que chamam—o mal, que no-lo faz sentir no sangue e desejar com toda a ansia que nos imprimem os nervos, demónio esse que se chama instinto.

Um dia apresentaram a Jovineta um homem, não aquele que a sua imaginação criara, outro, em tudo diferente do obsessor. Disseram-lhe o nome, registado na Junta Comercial, quanto valia na firma, em terras e em titulos, deram-lhe o numero do seu automóvel, descreveram-lhe o palacete em Copacabana e um *cottage* em Petropolis. Chuva de ouro, entende?

—Fausto e Margarida.

—Fausto e Margarida; e, sem mais nem menos, vestiram-na de noiva, meteram-na em um automóvel e mandaram tocar para a igreja, depois do juiz a haver feito assinar um auto, no qual ela se comprometia a ser esposa do tal homem. Jovineta, por ter saído do ergastulo em que jazia e poder gozar um pouco da vida, da qual sentia os encantos nas vagas referências que ouvia, como se sente o aroma de um jardim distante no sopro da viração, não deu pela cilada em que caira. Mas o tal homem, como todo o párvena, é enfatuado, vaidoso e, assim como ostenta no corso o seu «Rolls-Royce», como se abrilhanta, como abre os salões aos sábados, com *jazz-band* e farta comesaina, quis também exibir a mulher jovem e linda e Jovineta, habituada á sombra e ao silêncio, viu-se, de repente, em plena liberdade ao Sol, no rumor atordoante dos salões e dos teatros, nos *dancings* e balneários, em todos esses circulos infernais onde campeia a sedução. Deslumbrada, sem saber dirigir-se no tumulo...

—Teve a sorte que têm os pássaros de gaiola quando fogem para o arvoredo.

—Exactamente. Demais a mais, comparando o marido com os elegantes que a assediavam, perturbou-se. Em casa, aquele homem, um verdadeiro caçapo, aparecia-lhe de pijama e chinelas e era então ver-se-lhe a hediondez decrépita—o ventre obeso, os pés enormes, achaparrados, a caluga em refegos caspentos, o acatarroado da bronquite, a tosse engrolada e, a dormir, de boca aberta, com a dentadura num copo, á cabeceira, o ronco cavernoso que lhe saia do peito guedelhudo, tresandando a nidor de vinhos ácidos.

—A prima fala como se lhe conhecesse a vida intima.

—Repito o que dela ouvi, em queixas. Um dia o acaso fê-la encontrar o industrial que, seja dito em defesa da minha pobre amiga, é um perfeito homem: belo e gentil, inteligente e fino, sádio e forte, o tipo perfeito que ela imaginara, o seu ideal, enfim. Conhecera a vida, faltava-lhe conhecer o amor, daí... Desonestidade? Não! Fatalidade, impulso do instinto... culpa dos pais.

—E há quem diga que Shakespeare errou quando fez de Portia a advogada de António no caso do Mercador de Veneza. As razões da mulher são sempre as mais fortes e, pelo menos, mais originais do que as dos homens que, em todas as dificuldades, apelam para a privação dos sentidos. A mulher descobriu algo nuevo: o instinto.

—E não é mais natural?

—Lá isso é, não há duvida, mas... Por falar em instinto... Vamos entrar, prima, a acácia está a chover de mais e isso pode fazer-lhe mal e a mim também. Quem anda á chuva... molhá-se. Não se deve brincar com o fogo... nem com água, principalmente ao cair da tarde, em um canto de jardim, já escuro.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Coelho Neto

Grande escritor brasileiro, que veio do século passado até nossos dias. A sua geração foi a das mais brilhantes, contando entre outros, Machado de Assis, João do Rio, Euclydes da Cunha, Aluizio de Azevedo, e muitos outros. De Coelho Neto, que escreveu muito, as suas principais obras são «Sertão», «Capital Federal» e «Inverno em Flor».

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral. 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir geral e partos. 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas. 14 h
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç senhoras. 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18.30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis. 15 h
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal continental o Céu está geralmente limpo por influência de um anticiclone situado a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu nublado e nevões nas regiões montanhosas do Norte. Céu geralmente limpo nas outras regiões. Pequena subida de temperatura e vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12º,5; mínima, 5º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10º,5; mínima, 3º,9.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, noticiário; 19 e 5; musica ligeira sinfónica; 19 e 15, palestra da série «Defesa Nacional»: «Breve história dos oficiais e suas patentes no Exército»; 19 e 25, O compositor da semana: Leoncavalo; 20, O caso do dia; 20 e 15, canconetas hispano-americanas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos: «Nunca é tarde»; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «Duas Gerações; 21 e 45 «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 45, «Poesia, Musica e Sonho»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, ópera, «A Flauta Mágica» (Mozart); 23 e 25, musica de camara; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, trechos recreativos; 19, «Divulgação do jazz»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Notas da Redacção; 21 e 15; Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, orquestra de Roberto Inglês; 22, Musica e turismo; 22 e 15, canconetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, canções portuguesas; 0, Fados e Guitarradas; 0. e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1 fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8 C—Tel 38916; Botanico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	784$	785$	784$
Consolidado 3 % T. 10	860$5	860$	861$
Consolidado 3 1/2 T. 10	985$	984$5	985$5
Centenários 4 %	—	2.200$	2.208$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	—
Externas 1.ª série	—	1.255$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.255$	—
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	158$	157$	159$
Acções			
Lisboa e Açores por	—	1.700$	1.750$
Ultramarino cp. T. p.	407$	406$	408$
Portugal port. T. P.	—	1.700$	1.800$
Fidelidade	—	—	95.000$
Nacional	—	2.050$	2.150$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	210$	215$
Cimentos Leiria T. p.	—	470$	490$
Crédito Predial port.	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	185$5	185$	186$
Alto Alentejo cupão.	143$5	143$	143$5
Industrial Aliança	—	400$	430$
Portugal e Colónias	—	392$	400$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.330$	1.360$
Colonial de Navegação	—	665$	680$
Port.ª de Pesca T. p.	1.225$	1.221$	1.230$
Port.ª Tabacos cupão	463$5	463$	464$
Tab. de Portugal, cupão	620$	617$	625$
União Electrica Port.ª	217$	216$	218$
Cassequel	1.463$	1.462$	1.465$
Agricola das Neves	—	1.270$	1.310$
Agricultura Colonial	—	901$	950$
Buzi	—	265$5	269$
Cabinda	—	223$	227$
Ilha do Principe	—	1.660$	1.690$
Zambézia T. de 25	126$5	126$	126$5
Moçambique	172$	171$	172$5
Eléctrica das Beiras	—	1.465$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	—	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

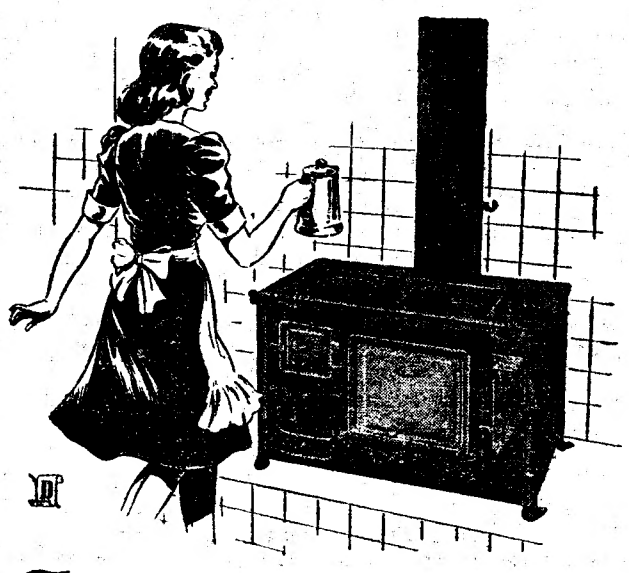
Peça o Boletim de participação ao concurso no seu habitual fornecedor ou à SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS
Rua Sociedade Farmacêutica, 39 — LISBOA.

FLOROMENTOL

Acabe de vez com essa tosse impertinente que não o deixa descansar. Para isso tome as pastilhas FLOROMENTOL que ainda vos protegerá contra os micróbios que o rodeiam.
A' venda nas boas Farmácias.
Distribuidor geral
Farmácia do Intendente
Largo do Intendente, 50-51—Lisboa

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

10% DE DESCONTO NESTE MODELO DE FOGÃO DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

«Tenho uma Casa»
Sociedade Cooperativa
S. C. A. R. L.
FUNDADA EM 19-3-1951

SEDE EM COIMBRA
RUA MARIO PAIS, 9-2.º
APARTADO 151 TELEF. 4536

Delegação em Lisboa: — Praça da Figueira, 18-4.º (ascensor)

Secção Urbana

CHAMADAS POR ANTIGUIDADES

Comunicamos que em sessão de Direcção realizada no dia 31 do mês de Dezembro findo, foi resolvido chamar a construir ou adquirir propriedade urbana os sócios com as posições seguintes:—

N.º 36 — EX.mo SR. RAUL DOS SANTOS TOVIM — MARINHA GRANDE.
N.º 37 — EX.ma SR.a D. CANDIDA ROSA MALHEIRO — CARRAZEDA DE ANCIÃES.
N.º 38 — EX.ma SR.a D. MARIA CELESTE O. MARQUES PINHEIRO — PORTO.

CHAMADAS POR SORTEIO

Realiza-se no próximo dia 8 do corrente um sorteio para uma chamada para construir ou adquirir, motivo por que chamamos a atenção dos nossos sócios que tenham mensalidades em atraso para a conveniência de as actualizarem, a fim de participarem no sorteio.

Alteração ao horário dos comboios ZONA SUL

Desde 1 de Janeiro de 1954, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

Linha do Sul
Linha do Sado
Linhas de Evora, Guadiana e Portalegre
Linha do Sueste
Via fluvial e tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias-Sado
Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter informações nas secções de Informações da C. P.

FEIRA ANUAL
EM CASTELO BRANCO

(no dia 6 de Janeiro de 1954)

A C. P. vende para a estação de Castelo Branco bilhetes especiais a preços reduzidos das estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta em 3.ª classe, de:

Abrantes ..... 37$60
Covilhã ..... 28$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 5 e 6 de Janeiro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 6 e 7 de Janeiro.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Andar-aluga-se

20-div. c/ grande salão para pensão, organismos do Estado ou outro fim, no antigo Hotel Franco (Praça da Figueira).
Trata: M. Costa.
R. N. do Almada, 80-3.º

CASACO VISON

Vende-se. Completamente novo. Particular. Av. António Augusto Aguiar, 13, 2.º, esq.—Tel. 40910.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Filipe Alexandre Travassos Neves
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Margarida da Conceição Cabrita Almeida Neves e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Passos Manuel, n.º 2-3.º, Esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

Emilia Pereira Santiago
FALECEU

Analia Pereira Santiago Soares, sua filha e genro, Maria Emília Pereira Santiago, Luís Pereira Santiago, sua mulher e filhas, Luís Gonçalves Santiago, sua mulher, filha e genro, Maria Emília Santiago da Veiga e seu marido, e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e chorada mãe, sogra, cunhada, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 12 horas, saindo da Avenida Manuel da Maia, 40, 3.º, dirt.º, para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

AGENCIA MAGNO

Alexandre Augusto de Rezende Mendes
FALECEU

Sua esposa e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA ALMEIDA

Têm aumentado as forças militares na Alemanha oriental

LONDRES, 5 — O redactor político do «Daily Express», declarando que baseia as suas informações «nos ultimos relatórios do Intelligence Service», afirma que têm aumentado as forças militares da Alemanha oriental. Segundo o articulista, essas forças compreendem dois corpos de Exército com o total de 80.000 homens bem treinados e equipados com material russo moderno. Neste material figuram 600 carros de combate e um milhar de peças de artilharia. As tropas estão apoiadas por uma divisão especial de Segurança Interna, que possui a sua própria artilharia e os seus carros de combate. Têm de contar-se também os 25.000 homens das unidades de guarda ás fronteiras. As forças aéreas teriam sido aumentadas de 3.000 para 6.000 homens, divididos em dois regimentos de Aviação e equipados com aviões russos de modelos antigos. A Marinha teria 8 draga-minas, 16 barcos pequenos de patrulha e 4 navios auxiliares, com um efectivo que subiu de 4.000 para 5.000 homens. Segundo o redactor do grande jornal londrino, os elementos «pouco seguros» dos dois primeiros corpos de Exército foram eliminados.

O «Daily Mail», pela pena do redactor diplomático, assegura que o comando soviético reduziu em 30.000 homens as forças militares da Alemanha oriental, nos ultimos seis meses. Baseando-se também nos mais recentes relatórios recebidos nesta capital, o redactor do diário conservador faz o mesmo cálculo de 80.000 homens e 600 carros de combate, e indica que as referidas forças militares dispõem de 234 canhões automóveis, 300 canhões anti aéreos e 1.400 peças de artilharia. —(France Presse).

O desmoronamento em S. Martinho do Porto

(Continuação da 1.ª página)

formação radical da fisionomia do morro do Facho, a sua origem tem uma explicação muito simples: dada a existência de várias camadas de argila, verificou-se um forte escorregamento de outras camadas mais pesadas. As grandes massas de terreno que, deste modo, se deslocaram, cairam directamente para o mar, não provocando qualquer dificuldade na entrada da pequena concha de S. Martinho.

Tudo indica que o terreno ainda não se estabilizou e que os fenómenos de escorregamento continuam, embora com menor intensidade, até alcançarem novo equilibrio, em que permanecerão mais alguns anos.

Amanhã, são aqui esperados os técnicos dos Serviços Geológicos, da Direcção Geral de Minas, que também vêm proceder ao estudo do fenómeno e ao exame das suas consequências.

DE LUTO

D. Emília Pereira Santiago

Faleceu hoje, na Avenida Manuel da Maia, n.º 40, 3.º, dirt.º, a sr.ª D. Emília Pereira Santiago, de 81 anos, natural de Carvide—Leiria, viuva, mãe das sr.ªs D. Analia Pereira Santiago Soares, e D. Maria Emília Pereira Santiago e do sr. Luís Pereira Santiago, director da Quinta do Canal, na Figueira da Foz. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, em autocarro funebre, para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

Artur dos Santos Saramago

Faleceu, na Chamusca, de onde era natural, o sr. Artur dos Santos Saramago, casado, de 48 anos, o mais antigo empregado da casa Castelão, para onde entrou ainda muito novo. No funeral, realizado naquela vila, incorporaram-se muitas centenas de pessoas. O extinto era tio da sr.ª D. Rosária de Jesus Fernandes Rocha, casada com o sr. Armando Viegas Rocha, antigo funcionário da Secção de Justiça da P. S. P.

D. Sabina Cabral de Gusmão Arouca

Mandada rezar por Arnaldo Gusmão Arouca, bilheteiro-chefe do Teatro Avenida, celebra-se amanhã ás 10 horas, na igreja do Santissimo Sacramento, missa por alma da sr.ª D. Sabina Cabral de Gusmão Arouca, que foi também camaroteira daquele teatro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef.: 43189-43189-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA ARTISTICA

(Continuação da pág. central)

da, que se não protegermos, enquanto é tempo, o seu delicado vergel, não sei o que será dentro de pouco tempo. Chega-se a pensar que os cavernicolas de Altamira, com as suas renas e bisões, tinham mais sorte que os artistas deste juvenil e ainda não florido, ano da graça de 1954. Desespero autentico para muitos. Derrota, antes do combate, para alguns. A rotina e o sacrificio a dominarem todos os membros da falange, que ainda trabalham, por hábito, perseverança, tmor á arte—ou porque não sabem fazer outra coisa.

Que fazer? Alargar as dotações de compras? Inscrever em todos os projectos de edificações sociais ou particulares, uma percentabem para decorações, como já se alvitrou? Desviar o publico dos gózos materiais, que já não são avonde, mas o utilitário luxo sardanapalesco, para a matéria plástica?

Tudo isto é muito dificil. São setas atiradas ao ar, que, nele se perdem, ou vergastadas na água de um lago, que bem depressa retorna á sua quietude e silêncio estagnados.

Via crucis, senhores artistas! Enfim, que a luz brilhe sempre, embora com sacrificio pessoal, porque há ainda uns tantos, bem poucos, que da vossa emoção estética tiram um pouco de alegria resgatadora já para os olhos, já para o espirito.

E sigamos o catálogo citando o maior número de expositores—ao menos, valha-lhes isso! —como é nosso costume. Começaremos pela aguarela, essa arte tão ridente, fresca e festiva, que tão bem se casa com a policromia da nossa paisagem, esmaltada de tantos tons, na sua bucólica louçania.

São curiosos os trípticos de Hermano Baptista: um com aspectos cidanos, outro de temas campestres. Têm um ar de ilustração, e uma ingenuidade, se não pureza infantil, que cativa. Alvaro da Silva Barroso e Artur Belas Tavares são duas terceiras medalhas e Fausto Beleza, uma segunda—o que demonstra os seus méritos. Vera Bordalo Pinheiro tem em «Rochas de São Pedro de Muel» o seu melhor trabalho. Aquela cor que escorre das falesias é bem dada. Há nela alguma coisa de lição do grande mestre Roque Gameiro, que tanto gostava do pinturesco das rochas e do mar, nas suas variadas tonalidades e expressões. Vejamos Manuel Caldeira Martins, Joaquim Costa, e paremos ante José Felix, o aguarelista do Alentejo, das suas atmosferas quentes, oftalmicas. A «Caminho da Cidade», Évora, destaca-se. Augusto Bertolo afirma-se em «Barros e Frutas», numa expressão vigorosa, um pouco com a técnica do óleo.

Decorativas, as duas têmperas para uma tapeçaria regional de Louro de Almeida. Eis uma arte que ressuscita em Portugal, se não é que se cria. Porque não abandonam as nossas fábricas os desenhos geométricos, ou as más cópias dos «persas», «cairos» e «arraiolos»? Já é tempo!

Mário Salvador é o artista excelente de sempre. Criou uma maneira, tem um estilo—mais ainda, alcançou a beleza, essa asa fugitiva, que se nos toca, logo foge. Apresenta um unico trabalho: «Paisagem, serenidade do poente», que é admirável de tonalidades, de romantismo, naquele tipo de velha gravura inglesa, minuciosamente tocada, que nos enleva, como se aquele vale fosse sonho, ou, então, poesia junqueiriana dos «Simples». O seu trabalho reproduz, entre árvores, tocadas pela luz vermelha do ocaso, um idilico trecho de paisagem. Há uma ponte ao fundo, um zagal com o rebanho, á esquerda, em primeiro plano, por aqui e aii, verdes humidos e serenas águas —tudo aquilo dado com lirismo e harmonia.

João Marques é um admirável veterano. Nunca descreu da arte. A sua fé galvaniza. Já o conhecemos há muitos anos, o mesmo sempre em carácter e perseverança. Nos seus trabalhos reflecte-se a luz clara da sua alma, o seu portuguesismo sádio, o seu verismo de observação. «Ponte sobre o rio Ul» (Oliveira de Azemeis) é um ditirambo á natureza. Uma ecloga fresca, viçosa, cromatizada com os tons naturais. «Queda do rio Coima» onde as águas em torrente bravejem e espumam e «Pelourinho de Esgueira» (Aveiro) com um fundo de casaria setecentista, são duas obras bem construídas, desenhadas e manchadas, que, de características, em qualquer parte, se reconheciam, como de origem lusíada.

Francisco Maya, impressionista da aguarela, procura novas tintagens, e Ventura Moutinho, sentimental e triste, tem em «Trecho de Agueda» um lindo quadro.

Abramos um parentesis para Alfredo Morais, talvez hoje o decano dos nossos artistas, que está na casa dos oitenta. Não o vimos, e foi pena, porque gostaríamos de lhe dar um abraço. A sua mão não treme e a sua alma ainda rutila de alegria. Foi ele que, na nossa já longínqua mocidade, nas obras em fascículos, incomensuráveis romances históricos, ou aventuras extraordinárias (westerns cowboyescos que precederam o cinema colorido) nos dilatou a fantasia, transpondo-nos para regiões remotas, ou fazendo-nos retroceder, no tempo, através dos episódios gloriosos da história pátria. Pois o nosso Alfredo Morais apresenta «Aljubarrota», coorte de cavalaria, balsões e signas joaninas, com arreganho heroico, movimento e cor. Ainda dele, um retrato do pai do sr. presidente da Republica e uma «Descida da cruz». A seu lado, o filho, Narciso de Morais, que muito se tem aperfeiçoado, e cuja «Azenha» merece ser citada.

Emérico Nunes, Pedro Pinto, Jorge Pinto, que veio á ultima hora e que tem uma bem manchada cena de praia, com pescadores que ficam na retina a lembrar-nos uma página de Raul Brandão: Arsénio Ressurreição, com personalidade, João Rosa Rodrigues, Maria Ludovina Sancho, com «Busios» variegados, Silva Lino, António Vitorino, Agostinho da Fonseca, José António Marques, Gouveia Portuense e Charo (?) impõem menção especial.

Luís Salvador Junior (um Junior que já não é novo) ocupa, na exposição, como aguarelista, um dos melhores lugares. Os seus aspectos do parque de Queluz são delicados, finos, de um notável sentido artístico, com um subjectivo poético rico de valores. Gostámos, francamente, e daqui renovamos as felicitações ao artista.

Na secção de desenho, há muito a considerar. A simplicidade e o ritmo de Alvaro Duarte de Almeida, que nos apresenta dois estudos a lápis, um deles sobretudo (uma mulher com a mão na ilharga), que é desesperadamente perfeito; Raul Carapinha que a fixou o «Castelo de São Jorge»; Adolfo Faria de Castro,tro, Alves de Sousa, Vítor Camara, Frederico Carvalho, João Semedo, Cruz Carvalho, Marie Estrade, Aurora de Figueiredo, que tão singular maestria adquiriu; Agostinho da Fonseca, Fernanda Franco, Maria Eduarda Lapa, intencional no «Nazareno»; Louro de Almeida, com uma expressiva cabeça, Mário Alves Martins, António Perdigão, de tão forte originalidade. Rudy, impressionista, de estilo francês; Maria Isabel Sá Pereira, que tem no «Saloio da Malveira» uma figura típica, apanhado em flagrante; Afonso dos Santos, Maria Helena Leite com dois retratos de delicada interpretação, um a pastel, e outros.

Portela Junior figura nesta secção, com várias figuras da corte de D. Duarte. Tipos vigorosos, máscaras impressivas, como que modeladas para estatuaria, em que se sente o vigor do pulso e a definição rácica de Nuno Gonçalves nos trípticos. O seu estudo para tapeçaria é uma boa composição, com elementos que parecem arrancados a uma novela de cavalaria.

Jardim Portela marca, com distinção, o seu lugar. Tem na princesa Catarina de Bragança, tia de D. Sebastião, o seu melhor trabalho, a um tempo elegante e fealengo. A fisionomia do modelo, como que reflecte uma suave melancolia, uma doce espiritualidade, de acento muito português. O perfil de «Rapariga», é de uma agradável estilização e o «Pescador» forte e característico. No pastel, António Antunes, Maria Isabel Gentil Berger, Fernanda Franco em «Lao-Tsé», Maria de Lourdes de Melo e Castro, esta com expressivos retratos, Maria Mariano, e Marie Estrade, de uma rara distinção, destacam-se sem favor ou benevolência. Simbólica a composição de Maria Mariano, que evoca Beethoven.

Joe supera-se nas «Flores do campo» e nas «Rosas»—um estilo novo em tema tão difícil por tão interpretado. Captou uma nova sensação de beleza.

Guardamos para o fim, para fecharmos com chave de oiro, Maria Eduarda Lapa, que nos dá uma notável impressão de «Nevoeiro na Ria de Aveiro», de sonho e azul, com valores transpostos quase musicalmente. Uma pequena maravilha.

Na gravura, Manuel Cabanas pode considerar-se um bom virtuose da xilogravura. A cabeça de Victor Hugo é pujante. Hernani Lopes apresenta também bons trabalhos. Na miniatura, arte tão delicada, Alvaro Lopes, tem um lugar proeminente, entre Maria Berger, Clotilde Carvalho, Alda Ferreira e Maria Viana.

E há também caricaturas. Numa delas, de Cruz Caldas, vimos o ilustre romancista Sousa Costa, tão alto como a Torre dos Clérigos, do Porto, e, de braço dado com ela. A ideia é feliz.

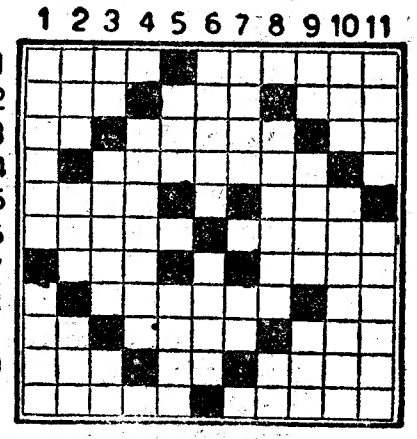
Casamento interdito

EDINBURGO, 5—O casamento de Maria Isabella Patino e Bourbon, filha de Antenor Patino e da princesa Cristina, sobrinha do falecido rei Afonso XIII, foi, provisóriamente, interdito, por decisão judicial.—(F. P.).

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4057



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal, Auxiliar. 2 — Altar. Vazio. Flanco. 3 —Maligna. Recuai. Prefixo de negação. 4 — Povoação do concelho de Oeiras. 5 — Peça cubica usada em certos jogos. Pronome pessoal. 6 — Fruto da silva. Moço. 7—Ferro endurecido; Anona. 8—Tostado. Simbolo quimico de érbio. 9 — Existes. Serra de Portugal. Textualmente. 10 — Divisão do ano. Em a. Habito. 11 — Amarga. Plebeias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 4056

VERTICAIS: 1 — Rama. Preceito escrito. 2 —Agora. Gosto muito de. Preposição que designa falta. 3 — Entre nós. Suaviza. Sadia. 4— Carinhosa. 5 — Ocre. Destino. 6 — Socorra. Nome de mulher. 7—Nome de homem. Ofereça. 8 — Igualo. Nota musical. 9 — Entrega. Planta hortense que se emprega em culinária. Nota musical. 10 — Naquele lugar. Modo. 11—Ramada. Que têm olhos azuis claros.

HORIZONTAIS: 1—Cadeias. Vã. 2—Alves. Rir. 3 — Rs. Aos. Aedo. 4 — Lar. Empas. 5 — Oleo. Prol. 6 — Milagres. 7—Morar. Atlá. 8 — Matos. Agi. 9 — Aras. Som. Ar. 10—Lis. Temos. 11 — Aa. Demorais.

VERTICAIS: 1—Carlos. Mala. 2—Sal. Maria. 3—Rã. Remotas. 4—Clá. Oiros. 5—Evos. Lãs. Te. 6—Res. Par. Sem. 7—És. Erg. Como. 8 —Amora. Mor. 9 — Repleta. Sá. 10—Vida. Siga. 11 — Arosa. Aires.

Dois meses perdido na selva do Amazonas

SÃO PAULO, 5.—O jornalista sueco Arne Hirdman, chefe de redacção do jornal «Nye Filden», que desaparecera em 27 de Outubro ultimo quando percorria a floresta do Amazonas, em serviço de reportagem, chegou no sábado a São Paulo, vindo do Norte do Brasil. Sofrendo de um grave ferimento, deu entrada no hospital.—(F. P.).

Assembleia Nacional

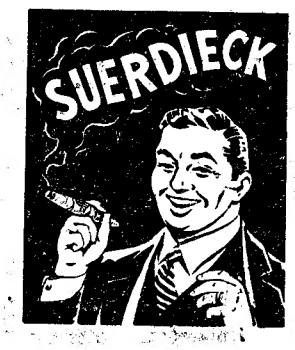
A Assembleia Nacional reabre na próxima segunda-feira, dia 11, para o seu novo periodo de trabalhos da actual sessão legislativa. Para ordem do dia foi marcada a discussão do aviso prévio do deputado sr. prof. Pinto Barriga acerca da possibilidade de uma melhoria da eficiência da nossa administração económico-financeira.

IMPRENSA

«Democracia do Sul»

Festeja hoje mais um aniversário o nosso prezado colega de Evora, «Democracia do Sul», ao qual apresentamos as nossas melhores saudações.

DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Vera que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.



O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER
A' venda em todas as tabacarias
Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 4-2.º

A Rússia
propõe-se
auxiliar o Egipto
mas pede
certas garantias

CAIRO, 5—«Em principio, a U. R. S. S. aceita a ideia de apoiar os povos que lutam pela sua independência, mas nada nos dará se nada tivermos a propôr-lhe em troca»—é este, segundo indicam de boa fonte, o sentido geral da comunicação feita ao Conselho da Revolução pelo embaixador do Egipto em Moscovo.

No dizer deste diplomata, cujos sentimentos acentuadamente antibritanicos são conhecidos, a U. R. S. S. ajudaria de boa mente o Egipto a libertar-se do «bloqueio económico» que a Grã-Bretanha lhe impõe, com a condição de obter certa garantias da parte do Governo do Cairo. Moscovo teria, nomeadamente, comunicado ao embaixador egipcio que não podia correr o risco de contribuir para a consolidação da economia do seu país, mediante o desenvolvimento das trocas comerciais, sem a garantia formal de que o Governo egipcio recusará aderir á «politica de agressão das potências imperialistas».

A comunicação do embaixador em Moscovo continua a ser estudada pelo Conselho da Revolução, que procede ao confronto dos relatórios dos seus representantes diplomáticos na U. R. S. S., Grã-Bretanha e Estados Unidos. Parece que só o embaixador em Washington se mostra optimista quanto ás possibilidades de solução do conflito de Suez; o embaixador em Londres é de opinião de que o Governo de Churchill não está realmente empenhado em chegar a acordo sobre o assunto.

Entretanto, as esferas diplomáticas americanas no Cairo não escondem a sua preocupação. Ouve-se dizer com frequência crescente, na capital egipcia, que as negociacões dos Estados Unidos com o Paquistão são dirigidas contra os outros países árabes. Tudo leva a crer, agora, em qualquer caso, que as perspectivas de acordo entre Washington e Karachi têm papel determinante na politica egipcia.—F. P.

O auxílio americano
à Austria
cessará em breve

WASHINGTON, 5—O director da Administração das Operações Externas, Harold Stassen, anunciou que os Estados Unidos vão interromper o auxílio económico á Austria.

Stassen disse numa conferência de Imprensa que «a recuperação económica austriaca desde que terminou a segunda guerra mundial, devido a uma combinação eficiente das energias produtivas do seu povo e do auxílio económico americano, já tornava desnecessário auxílio dos Estados Unidos durante o actual ano fiscal». Este facto é ainda mais um indício do crescente potencial económico na Europa ocidental.

Desde que se iniciou o Plano Marshall, em 1948, o Governo austriaco recebera um total de 960 milhões de dólares, sendo 727 milhões em ajuda directa. Mas o auxílio em larga escala diminuira continuamente á medida que a economia austriaca afectada pela guerra se restabelecia.—(Reuter).

AS NEGOCIAÇÕES LESTE-OESTE

A Conferência de Berlim
não terá limite de duração
segundo se afirma em Londres

LONDRES, 5.—Anthony Eden, que hoje regressou ao trabalho habitual, no Foreign Office, a seguir a umas curtas férias, começou, ajudado pelos seus colaboradores imediatos, a preparar a conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em Berlim.

Nos circulos que lidam de perto com o Whitehall, colhem-se as informações seguintes a respeito de alguns dos pontos que a reunião levanta:

1.º—Não se fixou antecipadamente —e não se fixará, provàvelmente— duração á conferência quadripartida. Os circulos oficiais ingleses não aceitam as sugestões de fonte particular americana de que três ou quatro semanas seriam o limite de tempo necessário para comprovar a boa fé dos Russos e demonstrar ás opiniões publicas a inutilidade do diálogo, se bem que não rejeitem por completo essa possibilidade.

2.º—Os Ocidentais tencionam propôr á União Soviética um sistema de garantias contra qualquer renascimento eventual do militarismo alemão.—(F. P.).

Uma proposta francesa

PARIS, 5—A França propôs que os representantes dos quatro altos comissários, na Alemanha, se encontrassem na quinta-feira, em Berlim, para decidir qual o local onde os seus ministros dos Negócios Estrangeiros se devem reunir, em 25 de Janeiro.—(R.).

As intenções dos Russos, segundo o «Times»

LONDRES, 5.—«As noticias, se bem que não confirmadas, da zona Leste de Berlim, parecem confirmar a impressão actual de que a delegação soviética á Conferência dos Quatro, não procurará servir-se da reunião para se entregar a tácticas dilatórias e que apresentará, pelo contrário, propostas longamente pensadas, para solução do problema alemão»—escreve o «Times» desta manhã.

Lembrando que os representantes soviéticos da zona Leste de Berlim têm conferenciado, nestes ultimos dias, com vários politicos alemães e «não sómente com membros do Partido Comunista», aquele jornal acrescenta: «O que até agora se sabe acerca destas discussões é que, na opinião dos Sovietes, não é possivel resolver-se o problema alemão durante uma só conferência e que outra deve ser prevista tendo como objectivo a discussão de um tratado de paz».

Entretanto, os Russos insistirão num adiamento da ratificação da C. E. D. e dos tratados de Bonn, diz o «Times», «e se bem que a atitude soviética quanto a eleições não se tenha modificado, os delegados russos poderiam aceitar a constituição de um governo super federal, cobrindo as duas Alemanhas». «Este projecto foi já objecto de discussões no Ocidente» —acentua aquele jornal, que acrescenta: «Só então poderiam realizar-se eleições livres, as quais seriam determinadas préviamente pelos Aliados—projecto que parece estar em contradição com o principio mil vezes afirmado pelo Partido Socialista unificado de que as eleições só aos Alemães dizem respeito. O acordo de Potsdam permaneceria como base das discussões, mas os Russos aceitariam que ele fosse alterado para poder ser adaptado á nova situação assim criada. Tem-se a impressão, segundo as ultimas informações recebidas, de que o Partido Socialista unificado pouco terá a dizer na preparação da Conferência dos Quatro. Será sempre informado de tudo o que se for passando, mas ninguém lhe pedirá a opinião. Este facto faz nascer uma nova esperança entre os elementos, ditos liberais, da zona soviética, entre os quais se encontra o professor Kastner, antigo presidente do Partido Democrata-Liberal, cuja opinião é a seguinte: «Uma Alemanha unificada e neutra, mas não neutralizada, não incorporada, nem na órbita soviética, nem no sistema ocidental, e garantida pelos quatro signatários do acordo de Potsdam».—(F. P.).

Casa da Sorte
Lotaria dos Reis

A Casa da Sorte informa os seus estimados clientes de que esgotou já a Lotaria dos Reis, cuja extracção se efectua na próxima sexta-feira, dia 8. Os bilhetes, que custavam 350$00, habilitam a um 1.º Prémio de 1.500 Contos. E porque não tem bilhetes para a referida lotaria a Casa da Sorte encerra amanhã—Dia dos Reis—os seus estabelecimentos de venda ao publico.

Os que ainda pretendiam habilitar-se em bilhetes da Casa da Sorte não devem ficar contristados ou aborrecidos, porque, se a «sorte» tiver destinado que os 1.500 Contos do prémio maior da 1.ª Lotaria do Ano sejam atribuidos a um bilhete com o seu carimbo, como sucede frequentemente, já ele se encontra vendido e é caso para felicitar os que souberam comprar a tempo.

Todos têm, porém, possibilidade de adquirir nos Estabelecimentos da Casa da Sorte, a partir já da próxima 5.ª-feira, dia 7, bilhetes da 1.ª Lotaria Popular de 1954, os quais custam, apenas, 100$00 e habilitam a um 1.º Prémio de 1.000 Contos.

Casa da Sorte

Lisboa—Porto—Coimbra—Braga—Luanda

Banho «flúor»

Eterniza a estrutura e beleza dos fatos

Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l., depósito da 1.ª fábrica no país com mecanismos de gaseificação (de solventes chlorados) —3 operações distintas: limpeza a seco, destustragem e impermeabilização.

Eisenhower
vai propor
a revisão da lei
que rege a Comissão
da Energia Atómica

WASHINGTON, 5.—Na mensagem sobre o «Estado da União», que deve ser lida na quinta-feira e que constituirá a exposição do seu programa legislativo, o presidente Eisenhower vai pedir ao Congresso a revisão da lei que rege as actividades da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos e que proibe as permutas de informações no dominio nuclear, civil ou militar, com todo e qualquer governo ou organismo estrangeiro.

Tratar-se-á, no entanto, segundo indicam de boa fonte, de uma revisão limitada. O presidente não pedirá ao Congresso para autorizar que sejam reveladas as cifras das existências do arsenal atómico americano. Também não será levantado o segredo sobre as fórmulas de fabrico de armas atómicas de tipos diversos e, nomeadamente, as proporções de matérias cindiveis e outras que entram naquela fabricação. Com efeito, dizem de origem fidedigna que a administração Eisenhower tencionaria delimitar de maneira muito clara os dominios em que deseja uma revisão da legislação americana sobre a energia atómica. Prever-se-ia uma diferença fundamental entre os dominios militar e civil.

No dominio militar, a revisão pedida destinar-se-ia a permitir que o alto comando americano comunique ao comando superior da N. A. T. O.—e só a este—informações acerca dos efeitos e do modo de emprego das armas atómicas que seriam postas eventualmente á disposição da defesa comum. No dominio civil, o fim que o Governo de Eisenhower procuraria na revisão da lei Mac-Mahon é, parece, tornar possivel a criação de um «Pool atómico», proposto ás Nações Unidas, em 8 de Dezembro, pelo presidente. Tratar-se-ia de informações a respeito das aplicações industriais da energia atómica—os processos de fabrico dos reactores atómicos produtores de electricidade.—(F. P.).

Não há sobreviventes
no avião militar francês que caiu nos Pireneus

SETCASAS (Catalunha), 5—Não se encontraram sobreviventes nos destroços do Nord 2.501 que desaparecera na terça-feira passada. Dentro do avião, estavam dois cadáveres e oito nas proximidades.

Foi uma das patrulhas que tomavam parte nas pesquizas que encontrou, pelas 10 horas de hoje, os destroços do avião no vale de Balmeta, perto de Setcasas, a 2.000 metros de altitude. Os guardas civis esforçam-se por encontrar o tripulante que falta.—(F. P.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

INAUGUROU NA 2.ª FEIRA E CONTINUA COM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR
(Elevador)

GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS E TULES

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES

E TODA A CLASSE DE PELES ESCOLHIDAS E SELECCIONADAS PARA
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
Importação directa dos principais centros produtores
CONFECÇÃO IMPECAVEL

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR
Rua Braamcamp, 6, r./c — Telefone 45362

6.ª FEIRA ESTREIA **SENSACIONAL no «MAXIME»**

O FAMOSO BAILARINO **ALFREDO ALARIA**

A' FRENTE DA SUA EXCEPCIONAL

COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA

UMA ATRACÇÃO QUE LISBOA NÃO DEVE DEIXAR DE VER!